



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RAFAELA LEMOS MACÊDO

**ANÁLISE DAS ESCOLHAS TRADUTÓRIAS DE TROCADILHOS NA LEGENDA
DO INGLÊS PARA O PORTUGUÊS DA SÉRIE *FRIENDS***

NATAL
AGOSTO/2024

RAFAELA LEMOS MACÊDO

**ANÁLISE DAS ESCOLHAS TRADUTÓRIAS DE TROCADILHOS NA LEGENDA
DO INGLÊS PARA O PORTUGUÊS DA SÉRIE *FRIENDS***

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos do curso de licenciatura em Letras Inglês, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para a obtenção do diploma.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Janaina Weissheimer

NATAL
AGOSTO/2024

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
- CCHLA

Macêdo, Rafaela Lemos.

Análise das escolhas tradutórias de trocadilhos na legenda do inglês para o português da série Friends / Rafaela Lemos Macedo.
- Natal, 2024.

57 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas, Licenciatura em Letras - Inglês, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.

Orientação: Profa. Dra. Janaina Weissheimer.

1. Tradução audiovisual. 2. Trocadilhos. 3. Friends - Série de TV. I. Weissheimer, Janaina. II. Título.

RAFAELA LEMOS MACÊDO

**ANÁLISE DAS ESCOLHAS TRADUTÓRIAS DE TROCADILHOS NA LEGENDA
DO INGLÊS PARA O PORTUGUÊS DA SÉRIE *FRIENDS***

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos do curso de licenciatura em Letras Inglês, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para a obtenção do diploma.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Janaina Weissheimer

Aprovado em 15 de agosto de 2024

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Janaina Weissheimer
Presidente da comissão examinadora

Prof. Dr. Lauro Wanderley Meller
Membro interno da comissão examinadora

Prof. Dr. Hális Alves do Nascimento França
Membro interno da comissão examinadora

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, pelo dom da vida e toda a minha jornada. A cada pequeno e grande momento que Ele me possibilitou para que eu chegasse até aqui.

Aos meus pais por todo amor, criação e incentivo, principalmente em sempre estudar e ser uma pessoa boa e melhor a cada dia.

À minha família, em especial ao meu irmão Renato, que além de ser uma inspiração por dividir a mesma profissão, também foi o responsável por me apresentar à série *Friends*, lá em 2010, e de alguma maneira tornar possível eu escrever sobre ela 14 anos depois.

Aos meus *pequenos* grandes amores, Cícero, meu afilhado, de 7, e Maria, minha sobrinha, de 1. Madrinha/Titia só quer dar orgulho a vocês.

A todos os meus amigos de infância, do ensino médio, da universidade, da igreja, do trabalho, com os quais tenho a honra de poder contar e confiar.

À Universidade Federal do Rio Grande do Norte, por me possibilitar tanto aprendizado nesses 10 anos e agora uma segunda graduação.

A todos os meus professores, desde os da escola até os universitários, que de alguma maneira, grandiosa ou não, foram responsáveis por me ensinar, moldar e incentivar a continuar aprendendo e estudando, e hoje são meus modelos.

À Prof^a. Dr^a. Janaina Weissheimer, não somente por aceitar me orientar na realização desse trabalho, mas principalmente pela paciência e por me encorajar e ensinar tanto durante todo esse processo. Além de ser a minha maior inspiração na profissão desde a primeira aula do curso, em 2019, quando eu nem sequer cogitava me tornar professora. Muito obrigada, *TJ*.

A todos os meus alunos, atuais ou não, por me provarem diariamente que escolhi a profissão certa.

A minha querida amiga Talita por sempre acreditar em mim e me incentivar em tudo, em especial nesse trabalho, repetindo incansavelmente que eu escrevo muito bem e que me admira.

A cada um dos seis *friends*, que, desde 2010, considero meus amigos próximos.

Por último, mas não menos importante, ao meu amor Mariana, por absolutamente tudo.

RESUMO

Ao percebermos a quantidade de produtos audiovisuais que são fabricados todos os anos, notamos também a relevância da tradução audiovisual. A legendagem, especialmente, possibilita o acesso de pessoas ao redor do mundo a uma língua específica. Entretanto, a tradução, principalmente quando ligada à comédia, particularmente trocadilhos, torna-se um grande desafio para os tradutores, por exigir conhecimentos extralinguísticos. Diante disso, esta pesquisa, que é de natureza quali-quantitativa, descritiva e interpretativista, tem como propósito analisar a eficácia das estratégias de tradução de trocadilhos presentes na primeira temporada da série *Friends* em relação à conservação de sentido e humor. A pergunta de pesquisa é: De que maneiras as estratégias utilizadas na tradução dos trocadilhos do Inglês para o Português presentes nas legendas da primeira temporada da série *Friends* são eficazes na transmissão do sentido e do humor dos trocadilhos? Para respondê-la, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: (i) identificar os trocadilhos presentes na primeira temporada de *Friends*, bem como (ii) classificá-los e analisá-los quanto às estratégias tradutórias aplicadas segundo a proposta do teórico contemporâneo Dirk Delabastita e (iii) avaliar o quanto essas traduções mantêm sentido original dos trocadilhos na Língua Fonte (inglês), que potencialmente contribuem para o humor desses trocadilhos na Língua Alvo (português). Tomamos por base teóricos como Cintas e Remael (2014), Díaz-Cintas e Gunilla (2009), Delabastita (1994), Delabastita (1996) e Gan (2015) para discutir sobre tradução audiovisual, legendagem, trocadilhos e estratégias tradutórias. Em seguida, utilizamos algumas categorias de autoria própria para avaliar o nível de efetividade em transmitir humor nas traduções. Os resultados apontam que as estratégias tradutórias utilizadas foram *trocadilho para trocadilho*; *trocadilho para não-trocadilho*; *trocadilho para zero* e *cópia direta*, sendo as duas primeiras as mais comuns em nosso corpus e as únicas potencialmente eficazes em preservar o humor na tradução, porém apenas a primeira é totalmente eficaz nesse quesito.

Palavras-chave: Tradução audiovisual; Trocadilhos; Friends.

ABSTRACT

When we realize the amount of audiovisual products that are manufactured every year, we also realize the importance of audiovisual translation. Subtitling, in particular, allows people around the world to access a specific language. However, translation, especially when related to comedy, particularly puns, becomes a great challenge for translators, as it requires extralinguistic knowledge. In view of this, this research, which is quali-quantitative, descriptive and interpretative in nature, aims to analyze the effectiveness of the translation strategies used with puns present in the first season of the series *Friends* in relation to the preservation of meaning and humor. The research question is: In what ways are the strategies used in the translation of puns from English to Portuguese present in the subtitles of the first season of the series *Friends* effective in conveying the meaning and humor of the puns? To answer this question, we established the following specific objectives: (i) to identify the puns in the first season of *Friends*, as well as (ii) to classify and analyze them in terms of the translation strategies applied according to the proposal of contemporary theorist Dirk Delabastita and (iii) to evaluate the extent to which these translations maintain the original meaning of the puns in the Source Language (English), which potentially contribute to the humor of these puns in the Target Language (Portuguese). We rely on theorists such as Cintas and Remael (2014), Díaz-Cintas and Gunilla (2009), Delabastita (1994), Delabastita (1996) and Gan (2015) to discuss audiovisual translation, subtitling, puns and translation strategies. Alongside, we used some categories of our own authorship to assess the level of effectiveness in conveying humor in translations. The results indicate that the translation strategies used were *pun to pun*; *pun to non-pun*; *pun to zero* and *direct copy*, the first two being the most common in our corpus and the only ones potentially effective in preserving humor in the translation, although only the first is fully effective in this regard.

Keywords: Audiovisual translation; Puns; *Friends*.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Ocorrências de estratégias tradutórias.....	49
Gráfico 2 - Potencial eficácia das estratégias tradutórias em fornecer humor.....	50

QUADROS

Quadro 1 - Trocadilho para trocadilho.....	27
Quadro 2 - Trocadilho para trocadilho.....	28
Quadro 3 - Trocadilho para trocadilho.....	28
Quadro 4 - Trocadilho para trocadilho.....	29
Quadro 5 - Trocadilho para trocadilho.....	30
Quadro 6 - Trocadilho para trocadilho.....	31
Quadro 7 - Trocadilho para trocadilho.....	32
Quadro 8 - Trocadilho para trocadilho.....	32
Quadro 9 - Trocadilho para trocadilho.....	33
Quadro 10 - Trocadilho para trocadilho.....	34
Quadro 11 - Trocadilho para trocadilho.....	35
Quadro 12 - Trocadilho para trocadilho.....	36
Quadro 13 - Trocadilho para trocadilho.....	37
Quadro 14 - Trocadilho para não-trocadilho.....	38
Quadro 15 - Trocadilho para não-trocadilho.....	39
Quadro 16 - Trocadilho para não-trocadilho.....	40
Quadro 17 - Trocadilho para não-trocadilho.....	41
Quadro 18 - Trocadilho para não-trocadilho.....	41
Quadro 19 - Trocadilho para não-trocadilho.....	42
Quadro 20 - Trocadilho para zero.....	43
Quadro 21 - Trocadilho para zero.....	44
Quadro 22 - Trocadilho para zero.....	45
Quadro 23 - Trocadilho para zero.....	45
Quadro 24 - Cópia direta.....	47
Quadro 25 - Cópia direta.....	47
Quadro 26 - Cópia direta.....	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 TRADUÇÃO AUDIOVISUAL.....	13
2.1.1 Legendagem.....	14
2.2 TROCADILHOS.....	15
2.2.1 Desafios enfrentados na tradução de trocadilhos.....	17
2.2.2 Estratégias de tradução de trocadilhos.....	19
2.3 ESTUDOS EM TRADUÇÃO DE LEGENDAS DO INGLÊS PARA O PORTUGUÊS DE SÉRIES DE COMÉDIA.....	20
3 METODOLOGIA.....	23
3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A SÉRIE <i>FRIENDS</i>	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
4.1 USO DA ESTRATÉGIA TRADUTÓRIA <i>TROCADILHO PARA TROCADILHO</i>	27
4.2 USO DA ESTRATÉGIA TRADUTÓRIA <i>TROCADILHO PARA NÃO-TROCADILHO</i>	38
4.3 USO DA ESTRATÉGIA TRADUTÓRIA <i>TROCADILHO PARA ZERO</i>	43
4.4 USO DA ESTRATÉGIA TRADUTÓRIA <i>CÓPIA DIRETA</i>	46
4.5 OCORRÊNCIAS DAS ESTRATÉGIAS TRADUTÓRIAS.....	49
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS	56

1 INTRODUÇÃO

O humor é um estado de espírito que está associado ao bem-estar, ao ânimo e à alegria, logo, está – e queremos que esteja cada vez mais – presente no dia a dia das pessoas, tanto informalmente, como no nosso lazer, quanto em ambientes formais, como no trabalho ou na academia. Mas o humor – uma piada – pode ser algo muito peculiar de um certo indivíduo ou grupo de indivíduos. Logo, muitas vezes para uma pessoa – ou grupo de pessoas – certa piada pode fazer sentido, e para outra pessoa ou grupo não. Isso acontece porque muitas piadas necessitam de um certo conhecimento compartilhado para entendê-las.

É importante salientar que uma piada pode requerer um grau de entendimento cultural previamente compartilhado, então diferentes grupos de diferentes faixas etárias, e classes sociais, com diferentes interesses e gostos podem possuir até mesmo uma linguagem própria, onde ressignificam palavras já existentes ou criam novas; portanto, torna-se algo naturalmente difícil de ser explicado para alguém de fora desse meio específico.

Agora imaginemos as barreiras encontradas para explicar uma piada em uma língua totalmente diferente. Se dentro de um espaço onde um grupo de pessoas têm a mesma cultura, vivência e língua já percebemos o quão complicado pode ser explicar a graça de uma piada, é possível prever o desafio que é traduzi-la.

Para solucionar esse problema, é preciso entender que a tradução não pode ser compreendida como um processo mecânico, e sim criativo, onde devem ser levados em consideração diversos aspectos culturais e externos à língua. E quando tratamos especificamente de trocadilhos dentro da temática humor, o desafio de traduzi-los se torna ainda mais árduo.

O dicionário Cambridge define trocadilho como um uso humorístico de palavra ou frase que tem vários significados ou que soa com outra palavra. Trocadilhos sempre foram um problema para tradutores, pois palavras ou frases que soam parecidas ou iguais em uma língua, provavelmente não soarão em outra(s). Portanto, a tradução de trocadilhos cria problemas linguísticos de traduzibilidade, uma vez que diferentes línguas têm diferentes distribuições de formas de significados. E devido a essas características estruturais, encontrar uma contrapartida, um equivalente na Língua Alvo se torna uma tarefa desafiadora. Ademais, quando restringimos a tradução de textos de natureza audiovisual, que é o caso da presente pesquisa, dados os fatores de limitações técnicas relacionadas a quantidade de caracteres, tempo da legenda na tela e sincronia entre áudio, imagem e legenda, as habilidades tradutórias são ainda mais demandadas. Logo, os procedimentos tradutórios de legendação adotados por cada

tradutor no processo de tradução de humor são considerados polêmicos, pois podem não gerar - e infelizmente acontece de não gerarem - o próprio humor, ironicamente.

Como enfatizado no início, humor e, mais especificamente, trocadilhos estão presentes no dia a dia das pessoas, sejam como criadores ou espectadores/ouvintes até mesmo de forma inesperada. Porém, é evidente que podemos esperar encontrá-los com uma maior frequência em meios de comunicação voltados explicitamente para comédia, sejam eles filmes, séries, peças teatrais, programas de televisão, revistas, jornais ou sites e redes sociais na internet. E para esta pesquisa foi escolhido o meio audiovisual da série televisiva – especificamente a primeira temporada do seriado *Friends* – como meio de comunicação, criação e propagação dos trocadilhos e suas traduções a serem analisadas. Diante disso, surge a pergunta de pesquisa: De que maneiras as estratégias utilizadas na tradução dos trocadilhos do Inglês para o Português presentes nas legendas da primeira temporada da série *Friends* foram eficazes na transmissão do sentido e do humor dos trocadilhos?

Este estudo se justifica devido à escassez de trabalhos na área da Linguística envolvendo tradução de trocadilhos do Inglês para o Português na série *Friends*. Em nossas pesquisas, encontramos somente estudos que ou não enfatizavam o objeto de estudo para trocadilhos (ou jogos de palavras) ou, quando o faziam, eram sobre tradução para outra língua, não para a Língua Portuguesa. A presente pesquisa, portanto, experimenta ampliar os estudos na área de Linguística envolvendo tradução de trocadilhos da Língua Inglesa para a Portuguesa em meios audiovisuais, em especial legendas.

A escolha da série *Friends* se deu por ser uma das mais famosas e aclamadas de todos os tempos, não somente no meio do seu nicho: comédia. Com diversas nomeações e prêmios, está sempre presente em listas como “melhores séries de todos os tempos”, “séries mais assistidas” e “séries mais engraçadas”, que grandes sites e revistas vêm realizando desde a época de seu lançamento até os dias atuais. *Friends* é uma série mundialmente conhecida e já foi e continua sendo traduzida – tanto para legendagem quanto dublagem – para uma enorme variedade de idiomas.

No site imdb.com – que é uma mundialmente conhecida e respeitada base de dados online de informação sobre televisão, cinema, música e jogos, que avalia, critica e ranqueia obras audiovisuais citadas nessas categorias – a série *Friends* aparece em quinquagésimo (50º) lugar no ranking de seriados televisivos e em segundo (2º) no ranking de popularidade de séries de comédia. Não somente esse site, mas outros também populares e renomados estão sempre avaliando – tanto os críticos quanto a audiência geral – muito bem a série e ela continua popular

e bem criticada até os dias atuais, mesmo quase duas décadas após seu término e três após seu início.

Portanto, neste trabalho, com intuito de responder a nossa pergunta de pesquisa “de que maneiras as estratégias utilizadas na tradução dos trocadilhos do Inglês para o Português presentes nas legendas da primeira temporada da série *Friends* foram eficazes na transmissão do sentido e do humor dos trocadilhos?”, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a eficácia das estratégias de tradução de trocadilhos em relação à conservação de sentido e humor. Para alcançá-lo, assistimos à primeira temporada da série e estabelecemos os seguintes objetivos específicos: (i) identificar os trocadilhos presentes na primeira temporada de *Friends*, bem como (ii) classificá-los e analisá-los quanto às estratégias tradutórias aplicadas segundo a proposta do teórico contemporâneo Dirk Delabastita e (iii) avaliar o quanto essas traduções mantêm o sentido original dos trocadilhos na Língua Fonte (inglês), que potencialmente contribuem para o humor desses trocadilhos na Língua Alvo (português).

Esta monografia está estruturada em três seções, além desta Introdução. A primeira dedica-se à fundamentação teórica da pesquisa e nela são analisados conceitos relacionados à tradução audiovisual e legendagem, humor e trocadilhos, estratégias de tradução de trocadilhos e estudos prévios realizados sobre traduções de legendas de séries. A segunda destina-se à metodologia aplicada na execução deste trabalho, onde é justificada a escolha da série e da temporada, descritos os procedimentos de coleta dos dados, e apresentada brevemente a série *Friends* e seus personagens. Por fim, a terceira seção exhibe os dados coletados e uma análise, discussão e avaliação destes. Essas seções são seguidas pelas considerações finais e referências.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresentamos tanto o referencial teórico quanto uma revisão de estudos relacionados com essa pesquisa que serviram de base para a elaboração deste trabalho. Os autores mais relevantes que fundamentam nossa pesquisa e serão citados são Delabastita (1994), Delabastita (1996), Díaz-Cintas e Gunilla (2009), Díaz-Cintas e Remael (2014), Gan (2015), Ferreira (2022), Costa (2022) e Koglin (2008).

Esta seção está dividida em três partes. A primeira corresponde à tradução audiovisual; a segunda, aos trocadilhos; e a terceira, aos estudos em tradução de legenda do inglês para o português em séries de comédia.

2.1 TRADUÇÃO AUDIOVISUAL

O substantivo “tradução”, segundo o dicionário Michaelis, significa “transposição ou versão de uma língua para outra, possibilitando sua compreensão por alguém que não conhece ou não domina a língua em que originalmente o enunciado foi emitido”.

Esse ato de traduzir é tão antigo quanto a própria linguagem, dado o fato de que, se sempre existiu a necessidade de se comunicar, também existiu a necessidade de fazer isso entre diferentes civilizações, e a maneira de conseguir fazê-lo foi por meio da tradução.

Sejam as primeiras fontes a fornecerem o material para ser traduzido, que provinham majoritariamente da língua grega e do siríaco; seja a Septuaginta, uma tradução do Antigo Testamento hebraico para o grego, feita para a comunidade judaica que não entendia o texto bíblico em hebraico; seja a própria Bíblia e outros tantos contos, histórias e livros que foram e continuam sendo traduzidos para centenas de diferentes línguas, é inegável a presença do desejo e necessidade de usar da tradução para permear a palavra em diferentes línguas e culturas.

Hoje em dia, com o surgimento e desenvolvimento da internet em uma sociedade globalizada, a tradução está cada vez mais presente de maneiras distintas em nossas vidas. No mundo conectado de hoje, se torna cada vez mais fácil o acesso a diferentes conteúdos - notícias, livros, vídeos, músicas, filmes, séries - de diferentes culturas e línguas. Ou seja, atualmente especificamente a tradução audiovisual vem tomando uma importância cada vez maior, pois ela possibilita às pessoas que não compreendem uma certa língua, ainda assim assistirem aos filmes, séries e vídeos naquela Língua Fonte.

Díaz-Cintas e Remael (2014) apresentam que a tradução audiovisual é usada nas mídias - filmes, séries, documentários, entre outros -, nas quais há uma transferência de uma Língua

Fonte (LF) para uma Língua Alvo (LA), o que envolve uma forma de interação com som e imagem. Segundo eles, esse tipo de tradução se classifica em diferentes práticas tradutórias, e são elas a locução, a dublagem parcial, a narração, a interpretação e as mais conhecidas e populares - a dublagem e a legendagem - sendo esta última a prática que nos concerne neste estudo e será explorada a seguir.

2.1.1 Legendagem

Ainda que todo e qualquer tipo de tradução contenha seus próprios desafios, diferentemente de traduções, por exemplo, de um texto escrito, onde o escritor pode utilizar notas de rodapé, ou seja, um espaço para usar um número mais vasto de palavras, ou orais, de maneira informal, onde o falante pode utilizar referências visuais como imagens ou gestos, na tradução visual - especificamente na legendagem - o mesmo não ocorre. A legendagem é uma prática tradutória que, segundo Díaz-Cintas e Remael (2014, pág. 8)

[...] consiste em apresentar um texto escrito, geralmente na parte inferior da tela, que busca recontar o diálogo original dos falantes, bem como os elementos discursivos que aparecem na imagem (letras, inserções, grafites, inscrições, cartazes e similares) e as informações contidas na trilha sonora (músicas, vozes off). (tradução nossa)¹

De acordo com Díaz-Cintas e Gunilla (2009), a legenda precisa cumprir certos níveis de legibilidade, além de ser de um tamanho apropriado para não distrair a atenção do espectador. Os autores abordam dois principais aspectos a serem relacionados e considerados no momento da legendagem. São eles:

- a. Espaço: dado o espaço limitado permitido para uma legenda, não há espaço para explicações longas. Sendo uma convenção duas linhas de texto e, segundo Díaz-Cintas e Remael (2014), um número de 37 caracteres por linha - incluindo espaços em branco e sinais tipográficos, que ocupam um espaço -, ou seja, um total de 74 caracteres, considerando que um espectador médio pode ler confortavelmente em seis segundos o texto escrito em duas linhas.

¹ Do original: “[...] consists of presenting a written text, generally on the lower part of the screen, that endeavours to recount the original dialogue of the speakers, as well as the discursive elements that appear in the image (letters, inserts, graffiti, inscriptions, placards, and the like), and the information that is contained on the soundtrack (songs, voices off)”.

- b. Tempo: a duração de uma legenda está diretamente relacionada ao seu tempo no ar. Tendo em vista que ela deve espelhar o ritmo da mídia e a performance dos atores, bem como estar atento a pausas, interrupções e outras características do discurso original, elas devem manter sincronia com as falas.

Então, percebendo a importância de focar na simplicidade da legenda, tendo em mente que ela não substitui o idioma original da mídia, e sim coexiste com ele, os autores enfatizam a necessidade de combinar a velocidade de leitura com a velocidade de fala, destacando sempre que o objetivo final desse tipo de tradução é reter e refletir nas legendas o equilíbrio entre o texto original, a imagem e o som. E tendo em vista que não importa o quão perfeita seja uma legenda em termos de formato e conteúdo, ela sempre falhará em ser bem-sucedida se os espectadores não tiverem tempo suficiente para lê-la, como ressaltam Díaz-Cintas e Gunilla (2009).

Sabemos que os tradutores de legenda enfrentam diversos desafios, como, muitas vezes, a necessidade de demonstrar compreensão de aspectos culturais e linguísticos envolvendo a própria língua, país e comunidade ou até elementos psicológicos e emocionais dos personagens que compõem a cena. Visando construir legendas de forma eficaz, tradutores precisam eliminar certos aspectos dispensáveis do texto original na construção do texto alvo e explicar as dimensões extras que julguem ser interessantes de serem mostradas para facilitar e ou totalizar a compreensão do espectador em uma legenda de número máximo de caracteres e tempo no ar permitidos.

Uma vez destacados os principais aspectos que influenciam de maneira direta e indireta o processo de tradução com legendas, assim como suas características e desafios, podemos agora aprofundar a discussão sobre trocadilhos, objeto de maior interesse deste estudo.

2.2 TROCADILHOS

Delabastita (1996, pág. 128) define jogo de palavras como sendo

[...] o nome geral para os vários fenômenos textuais nos quais características estruturais da(s) língua(s) usada(s) são exploradas para provocar um confronto comunicativamente significativo de duas (ou mais) estruturas linguísticas com formas

mais ou menos semelhantes e significados mais ou menos diferentes. (tradução nossa)²

Em seguida, o autor argumenta que trocadilhos são um tipo de jogo de palavras e os define como sendo fenômenos textuais que contrastam estruturas linguísticas com sentidos diferentes, mas com formas similares. No que diz respeito aos tipos de palavras utilizadas nos trocadilhos, Delabastita (1996) categoriza-os em:

- a. Homônimos: som e escrita iguais com sentidos muito diferentes.
- b. Homófonos: sons iguais.
- c. Homógrafos: escritas iguais.
- d. Parônimos: som e escrita muito parecidas.

A essa lista adicionamos mais um tipo de palavras, dessa vez segundo Gan (2015), as polissêmicas, ou seja, palavras com mesma grafia e som, porém com atenuados diferentes sentidos.

Dito de outro modo, os trocadilhos se utilizam de palavras homógrafas, homófonas, parônimas, homônimas ou polissêmicas, ou seja, palavras com sons e ou grafias iguais ou semelhantes, para justamente gerar a possibilidade de duas ou mais interpretações no receptor e, a partir disso, provocar humor. Ainda, segundo Gan (2015), os trocadilhos são um dos recursos retóricos mais antigos com efeitos multifuncionais, como o de tornar a linguagem mais humorística.

Embora todos nós tenhamos uma compreensão intuitiva do que é humor, defini-lo é uma tarefa tão complicada que as definições de humor e abordagens para seu estudo se acumularam ao longo do tempo. Segundo o dicionário Cambridge, “humor” é definido como “a capacidade de se divertir com algo visto, ouvido ou pensado, às vezes fazendo você sorrir ou rir, ou a qualidade em algo que causa tal diversão.”

Culturas diferentes conceituam o humor de maneiras diferentes e veem o cômico em situações divergentes; por isso, podemos concluir que o humor não funciona isoladamente (Díaz-Cintas e Remael, 2014) e o senso de humor é típico de um determinado país ou nacionalidade (Zabalbeascoa, 1996), ou até mesmo de uma cidade, ou grupo social. Podemos perceber que ele não está apenas enraizado em seu contexto - a sequência de diálogo ou cena -

² Do original: “[...] is the general name for the various textual phenomena in which structural features of the language(s) used are exploited in order to bring about a communicatively significant confrontation of two (or more) linguistic structures with more or less similar forms and more or less different meanings”.

, mas também em contextos socioculturais, linguísticos e até pessoais. A partir disso podemos presumir que explicar e tentar replicar humor não é uma tarefa simples, tendo em vista os aspectos extralinguísticos a serem considerados no momento da tradução.

Chiaro (2005) ressalta que a tradução do humor pode ser problemática até mesmo entre países que compartilham a mesma língua, assim mostrando que a tradução do humor é uma questão tanto cultural quanto linguística.

Logo, como mencionado na subseção anterior e nesta, os tradutores enfrentam diversos desafios para fazer uma tradução. Como apontado especificamente sobre as traduções de humor, em especial dos trocadilhos, veremos a seguir detalhadamente tais desafios.

2.2.1 Desafios enfrentados na tradução de trocadilhos

Como discutido ao longo dessa pesquisa, os tradutores são constantemente confrontados com desafios de tradução de referências extralinguísticas para termos que estão vinculados à língua, história, geografia e cultura, até mesmo quando esses não são de natureza linguística, mas, ainda assim, estão enraizados na linguagem. Díaz-Cintas e Remael (2014) apontam que as escolhas linguísticas de um texto nunca são aleatórias, pois a maneira como os personagens falam mostra sobre sua personalidade e seu histórico, por meio de idiossincrasias e por meio de marcadores socioculturais e geográficos em sua fala, e tais aspectos afetam a gramática, sintaxe, léxico, pronúncia e entonação. Logo, o tradutor precisa ser capaz de transmitir tais nuances e intenções da Língua Fonte para a Língua Alvo a fim de fazer uma tradução mais fiel de todos os aspectos que compõem a cena (diálogo).

Ademais, como já mencionado no caso dos tradutores de legendagem, os tradutores geralmente têm um espaço limitado de tempo e de caracteres para apresentar o texto de origem para o texto alvo para o leitor ou espectador. Percebe-se que além desses desafios, os tradutores de humor precisam enfrentar outros mais.

Para dissertar mais especificamente sobre a tradução de humor, como declaram Díaz-Cintas e Remael (2014), o primeiro desafio encontrado pelo tradutor é justamente entender o que há de humor no texto de origem e o segundo é interpretá-lo e reformulá-lo no texto alvo para que provoque um efeito equivalente ao de origem. Cabe mencionar aqui que os tradutores são requeridos de alta percepção e criatividade, pois o humor pode ocorrer em diferentes níveis: da interação entre palavra e imagem; do jogo de palavras; do enredo da história, entre outros.

Para expor mais diretamente sobre trocadilhos, nosso foco neste estudo, Delabastita (1994) aponta que as dificuldades de tradução desses termos são causados pelo fato de que os

seus efeitos semânticos e pragmáticos, bem como características estruturais específicas da Língua Fonte, na maioria das vezes, não conseguem ser produzidos uma contrapartida na Língua Alvo, dada a diferente composição gramatical e lexical das duas línguas.

Com a intenção de desmistificar essa noção de intraduzibilidade atrelada muitas vezes aos trocadilhos, Delabastita (1994 apud Ballard e Landheer, 1991, pág. 226, tradução nossa) discorre em seu texto sobre a posição conjunta dos autores que afirmam que

excelentes soluções de tradução podem ser encontradas para muitos trocadilhos, se apenas os tradutores usarem ao máximo os recursos linguísticos e a margem de manobra textual disponíveis para eles na recriação da função pragmática do jogo de palavras original. Segundo, ambos os autores argumentam que, em última análise, o texto e não o trocadilho isolado deve ser considerado como a unidade da tradução, o que invalida qualquer conclusão baseada na não reprodutibilidade de ambiguidades individuais retiradas de seu contexto. É no nível macroestrutural que várias formas de compensação se oferecem ao tradutor; é também lá que questões como "sucesso" ou "perda" podem ser discutidas mais apropriadamente. Terceiro, eles acham que a traduzibilidade do jogo de palavras deve ser representada como uma [...] categoria relativa em vez de absoluta: a traduzibilidade é uma função de propriedades textuais particulares e condições linguísticas ou textuais concretas que tornam os trocadilhos mais ou menos traduzíveis. (tradução nossa)³

Em outras palavras, o que Delabastita mostra é que, por vezes, a uma primeira vista, o tradutor percebe um trocadilho como impossível de ser transposto de uma Língua Fonte para uma Língua Alvo sem modificações substanciais através de um trocadilho equivalente. Isso ocorre uma vez que ele só consegue enxergá-lo como unidade de tradução única isolada. Entretanto, quando o tradutor se orienta a partir do texto de origem e passa a perceber o trocadilho como parte dele, ou seja, sua totalidade - recursos linguísticos extra trocadilho diversos como contexto, cena, recursos visuais, entre outros - , ele muda sua visão e encontra um gama de possibilidades de tradução. Ele passa a entender que, por vezes, para obter mais êxito na tradução, precisará optar por abrir mão do trocadilho na LF para, de alguma forma, fornecer uma adaptação mais livre na LA, ou seja, para ser mais fiel ao texto de origem e assertivo na sua tradução, o tradutor ironicamente, precisará ser infiel ao próprio texto de origem (no que tange seu vocabulário e à gramática).

³ Do original: “[...]excellent translation solutions can be found for many puns, if only the translators use to the full the linguistic resources and textual leeway available to them in recreating the pragmatic function of the original wordplay. Second, both authors contend that ultimately the text and not the isolated pun should be regarded as the unit of translation, which invalidates any conclusion based on the non-reproducibility of individual ambiguities taken out of their contextual setting. It is on the macro-structural level that various forms of compensation offer themselves to the translator; it is also there that issues such as 'success' or 'loss' can most appropriately be discussed. Third, they feel that the translatability of wordplay should be represented as a [...] relative rather than absolute category: translatability is a function of particular textual properties and concrete linguistic or textual conditions rendering puns more or less translatable”.

Finalmente, após discorrer sobre os desafios encontrados por tradutores - especialmente de humor e trocadilho - e sobre algumas soluções mostradas, elucidamos na subseção a seguir quais os processos que podem ser adotados por tradutores para diminuir o estigma de intraduzibilidade dos trocadilhos e cada vez mais poder evitar que as traduções de trocadilhos contenham falhas.

2.2.2 Estratégias de tradução de trocadilhos

No que diz respeito à tradução de trocadilhos, Delabastita (1996) propõe as estratégias⁴ a seguir:

- a. *Trocadilho para trocadilho*: quando o trocadilho do texto fonte é traduzido por um trocadilho da Língua Alvo, que pode ou não ser diferente do original.
- b. *Trocadilho para não-trocadilho*: quando o trocadilho original é convertido em uma palavra ou frase da Língua Alvo, que pode preservar um ou mais sentidos do original, mas sem jogo de palavras.
- c. *Trocadilho para um dispositivo retórico relacionado (DRR)*: quando o trocadilho é substituído por um dispositivo DRR, como repetição, rima, ironia, aliteração, etc.
- d. *Trocadilho para zero*: quando há omissão total do trocadilho.
- e. *Trocadilho no texto de origem igual ao trocadilho no texto alvo*: quando há uma cópia direta, palavra por palavra, do trocadilho no texto fonte para o texto alvo, sem realmente ‘traduzi-lo’.
- f. *Não-trocadilho para trocadilho*: quando há a adição de um trocadilho onde o texto original não tem jogo de palavras, como forma de compensar os trocadilhos perdidos em outros momentos.
- g. *Zero para trocadilho*: quando há a adição de um trocadilho completamente novo sem motivo aparente.
- h. *Técnicas editoriais*: quando há notas explicativas ou notas finais; comentários feitos pelo tradutor.

Essas categorias propostas por Delabastita foram escolhidas como instrumentos de análise do material colhido neste estudo. Mesmo que seja evidente de se notar que elas não

⁴ Em inglês, essas estratégias são tituladas, respectivamente: *pun to pun*, *pun to non-pun*, *pun to a related rhetorical device (RRD)*, *pun to zero*, *pun source text equals pun target text*, *non-pun to pun*, *zero to pun*, *editorial techniques*.

tenham sido desenvolvidas especificamente para a tradução audiovisual, devido à presença da categoria *técnicas editoriais*, recebem mérito por suas nítidas especificidades em relação aos trocadilhos. Ao longo deste trabalho vamos nos referir à estratégia *trocadilho no texto de origem igual ao trocadilho no texto alvo* como cópia direta, assim como optou por fazer Costa (2022).

Como já observado e relatado, na tradução há muitas variáveis e essas estão constantemente mudando, então é impossível descrever estratégias que podem ser aplicadas sempre em determinadas situações. No entanto, estas opções são bastante robustas, claras e demasiadamente úteis para tradutores em sua prática e até mesmo para pesquisadores discutirem a prática de tradução.

Na próxima subseção revisamos estudos na área de tradução de legendas da língua inglesa para a portuguesa de séries de comédia de TV, assim como o nosso. São eles: Ferreira (2022), Koglin (2008) e Costa (2022). Apontamos lacunas nessas pesquisas, que pretendemos preencher, e como esses estudos se distinguem do nosso.

2.3 ESTUDOS EM TRADUÇÃO DE LEGENDAS DO INGLÊS PARA O PORTUGUÊS DE SÉRIES DE COMÉDIA

Ferreira (2022) conduz um estudo, em sua monografia do curso de graduação, sobre a tradução das legendas da série *Workin' Moms* do inglês para o português. O estudo investiga as estratégias empregadas na tradução de expressões idiomáticas ao longo da primeira temporada da série. A pesquisa de Ferreira baseia-se nas teorias e estratégias de tradução descritas por Baker (2018). No estudo, foram colhidas e analisadas 60 ocorrências, e, a partir disso, as estratégias frequentemente mais utilizadas foram: *paráfrase, uso de expressões idiomáticas com significados semelhantes e forma dessemelhante, e uso de expressões idiomáticas do tipo 'fuzzy'*. Os resultados indicam que, na maioria das traduções dentro do corpus estudado, um ou mais aspectos específicos da língua original foram perdidos ou modificados para preservar outros. Por exemplo, algumas traduções exigem adaptações verbais para manter a integridade das expressões idiomáticas na LA.

Além da série - *Workin' Moms* - e da estrutura estudada - expressões idiomáticas - em Ferreira (2022) diferirem dos nossos, o foco do trabalho da pesquisadora foi somente na quantidade das estratégias de tradução utilizadas, sem enfatizar a qualidade das traduções. Nossa pesquisa, em contraste, objetiva-se avaliar também a qualidade da tradução, ou seja, a eficácia das estratégias em capturar e transmitir os múltiplos sentidos dos trocadilhos na LF para a LA, refletindo o seu potencial em contribuir para o humor.

Outro estudo analisado foi o de Koglin (2008). Em sua dissertação de mestrado, a autora aborda a tradução das legendas da série *Friends* do inglês para o português. Ela esmiúça as estratégias empregadas na tradução de metáforas ao longo da terceira temporada da série, bem como discute os elementos envolvidos nessa tradução como recurso para produção de humor. A pesquisa baseia-se nos modelos de tradução de metáforas de Broeck (1981) e da proposta de complementação de Toury (1995). Após a análise de 25 ocorrências de expressões metafóricas, Koglin (2008) constata que a estratégia tradutória predominante foi o *stricto sensu*, seguida por *substituição* e, em terceiro lugar empatados, *paráfrase* e *omissão*.

Mesmo que na pesquisa de Koglin (2008) a série utilizada seja a mesma que a do nosso estudo, é evidente perceber certas distinções, além do foco de estudo ter sido metáforas. O estudo foi realizado em 2008 e utilizou como base para coleta de dados a tradução da legenda contida em DVDs, enquanto no nosso estudo foi utilizado uma plataforma de transmissão de séries e filmes online. Podemos então pressupor que no nosso estudo a legendagem seja mais recente e que as técnicas tradutórias eficazes por serem mais amplas. A própria autora Koglin (2008) aponta em sua discussão que a tendência, na época, era de traduções literais e mais voltadas para o texto de origem, não aspectos extras, como discutimos na subseção anterior.

O último estudo revisado nesta seção, a monografia do curso de graduação de Costa (2022), diz respeito à tradução das legendas da série *Brooklyn nine-nine* do inglês para o português. A autora investiga as estratégias empregadas na tradução de trocadilhos ao longo da sétima temporada da série, observando como as escolhas dessas estratégias podem influenciar o humor da cena. A pesquisa dela baseia-se nas teorias e estratégias de tradução descritas por Delabastita (1996). Dentre as 25 ocorrências colhidas e analisadas, Costa (2022) conclui que as estratégias frequentemente mais utilizadas foram: *trocadilho para trocadilho*, *trocadilho para não-trocadilho*, e, em terceiro lugar empatadas, *trocadilho para zero* e *trocadilho no texto de origem igual ao trocadilho no texto alvo*, o qual em seu trabalho ela também o denominava *cópia direta*. Por fim, a autora também avalia os dados encontrados em relação à eficácia das estratégias de tradução na produção de humor e conclui que 90% dos usos de *trocadilho para trocadilho* foram considerados eficazes, 85.71% dos usos de *trocadilho para não-trocadilho*

foram considerados semi-eficazes e o restante ineficaz, e em 100% dos usos tanto do *trocadilho para zero* quanto *cópia direta* foram considerados ineficazes.

Mesmo que a série adotada por Costa (2022) tenha sido *Brooklyn nine-nine*, tanto a estrutura de estudo - trocadilhos -, como as teorias e estratégias de tradução nas quais ela se baseou - Delabastita (1996) -, até mesmo a natureza quali-quantitativa em sua abordagem, trazendo a avaliação da qualidade da tradução e sua eficácia no potencial em contribuição para o humor, se assemelham com nosso estudo.

Considerando que apresentamos a teoria necessária como base para nossa pesquisa, apresentamos na seção a seguir a metodologia utilizada neste estudo e a contextualização da série *Friends*.

3 METODOLOGIA

Para realizar este estudo de natureza quali-quantitativa, descritiva e interpretativista, foi necessário dividi-lo em seis momentos distintos.

O primeiro momento compreendeu definir a série a ser estudada. *Friends* foi escolhida por ser mundialmente conhecida e aclamada por retratar situações do cotidiano e por conter muito humor. Em específico escolhemos estudar trocadilhos, que são apenas um dos mais variados recursos cômicos que podemos utilizar, dada a natureza desafiadora em traduzi-los e sua importância no ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira em um nível mais avançado.

O segundo momento envolveu delimitar os episódios a serem trabalhados: todos os 24 episódios da primeira temporada. Optou-se por focar na primeira temporada por não haver nenhum trabalho acadêmico sobre tradução de trocadilho da Língua Inglesa para a Língua Portuguesa envolvendo essa temporada especificamente.

O terceiro momento consistiu em assistir aos 24 episódios de *Friends* no seu áudio original em inglês e com legenda em português, simultaneamente, na *HBO Max* para coletar os trocadilhos presentes neles.

O quarto momento compreendeu identificar e classificar os trocadilhos encontrados de acordo com as estratégias de tradução propostas por Delabastita (1996).

O quinto momento consistiu em organizar os dados coletados em um formato de quadro com três colunas apresentando e evidenciando: o contexto da cena, o texto fonte (as falas das personagens na Língua Fonte - Inglesa), o texto alvo (as falas das personagens na Língua Alvo - Portuguesa). Abaixo desse quadro exibimos o número da temporada, o número e o título do episódio e o minuto da fala da cena em questão, como no exemplo do Quadro 1.

Quadro 1 - Trocadilho para trocadilho

Contexto	Língua Fonte	Língua Alvo
Rachel não sabe onde está sua aliança de noivado e precisa encontrá-la, então pede ajuda aos <i>friends</i> .	Rachel: Has anybody seen my engagement ring? Phoebe: Yeah, it's beautiful.	Rachel: Alguém viu minha aliança? Phoebe: Sim, é linda.

Fonte: T1E2 – Aquele da ultrassonografia no final (5:19) e a própria autora.

Por fim, o sexto momento envolveu analisar e interpretar os dados, reportados na seção 4, intitulada Resultados e Discussão. Avaliamos a eficácia das estratégias de tradução

empregadas, medindo se a capacidade de transmitir ambos sentido e humor da LF para a LA se deram de forma eficaz, semi-eficaz ou ineficaz.

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A SÉRIE *FRIENDS*

Friends é uma *sitcom*, termo que vem do inglês e significa *situation comedy*, ou comédia de situação, em português. Essa expressão refere-se a produções que usam de fatos que acontecem no dia a dia para geração de humor.

Criada e produzida por Marta Kauffman e David Crane em associação com a Warner Bros Television, a série é dos Estados Unidos e tem como idioma original o inglês. Foi exibida pela rede de televisão NBC entre 22 de setembro de 1994 e 6 de maio de 2004, com um total de 10 temporadas e 236 episódios, cada um com duração entre 20 e 22 minutos.

A série girava em torno de um grupo de seis amigos – três homens e três mulheres – na faixa dos 20, 30 e poucos anos, que vivia em Manhattan, na cidade de Nova York. Ao longo dos 10 anos e das 10 temporadas da série, foram apresentados diversos personagens secundários, mas os seis principais são: Rachel Greene, Monica Geller, Phoebe Buffay, Chandler Bing, Joey Tribbiani e Ross Geller.

Rachel Greene, interpretada pela atriz Jennifer Aniston, velha amiga de Monica, é apresentada no primeiro episódio da série como uma nova pessoa na vida dos outros cinco personagens, que já conviviam e eram amigos anteriormente. Ela retorna para a vida da Monica após deixar seu noivo Barry no altar e se muda para o apartamento dela, tendo agora que arranjar um emprego e se sustentar. Ela precisa aprender a viver por conta própria sem ajuda dos pais e longe da vida rica e fácil que levava. Mesmo sem levar jeito com trabalho algum, logo nos primeiros episódios consegue um emprego de garçomete no Central Perk.

Monica Geller, interpretada pela atriz Courtney Cox, é uma chef de cozinha metódica e obcecada por limpeza e organização. Ela é a irmã mais nova do personagem Ross, que é evidentemente o filho preferido dos pais, e, por isso, vive sob constante pressão vindo deles. Ela é excessivamente cobrada, especialmente por parte da mãe, em relação à carreira profissional e ao estado civil. Ela sempre teve um desejo forte de casar e ter filhos, então está sempre à procura de um namorado para construir essa família. Por possuir esse instinto materno é vista como a “mãe” dos amigos por ser uma personagem que resolve problemas e cuida de todos, também por isso ela acolheu a velha amiga Rachel no seu apartamento e ficou “responsável” por mostrá-la o “mundo real” e ensiná-la a ser uma adulta independente.

Phoebe Buffay, interpretada pela atriz Lisa Kudrow, canta e toca violão voluntariamente no Central Perk e é massagista, mas não tem um emprego fixo. Ela está sempre contando histórias malucas e inesperadas que aconteceram em sua infância/adolescência, como o fato de ter uma irmã gêmea, com a qual não tem mais contato, um pai que já foi preso e uma mãe que cometeu suicídio. Ela definitivamente é a personagem com a vida mais difícil e menos tradicional, então por mais que ela não tenha tido uma educação formal de universidade, por exemplo, possui o conhecimento “das ruas”. Ela é uma personagem excêntrica e até mesmo considerada desinteligente e maluca devido às suas atitudes, interpretações e associações vagas e maneiras de pensar, vestir-se e enxergar a vida.

Chandler Bing, interpretado pelo ator Matthew Perry, é o personagem mais sarcástico, e tanto os telespectadores como os próprios personagens sabem e apontam isso sobre ele e o veem como aquele que faz piada com tudo e o tempo todo. Ele é amigo de Ross desde a faculdade e é um dos poucos *friends* que possui um emprego formal, em um escritório. Ele trabalha com consultores analisando dados/números. Assim como Phoebe, sua família é nada tradicional e guarda certos traumas e péssimas memórias da infância. Ele possui um pai transsexual que gere um clube de strip para homens gays em Las Vegas e uma mãe escritora de romances eróticos, e vive em conflito com ambos. Tais conflitos refletem nas suas fracassadas relações amorosas com mulheres e também até mesmo levam sua sexualidade a ser questionada e usada como piada tanto pelos outros personagens como até mesmo pelo público.

Joey Tribbiani, interpretado pelo ator Matt LeBlanc, é um ator de comerciais e peças pequenas que está lutando por seu espaço. Sua constante busca por fama o leva a aceitar participar do que lhe é oferecido, como peças e aparições em filmes e em cartazes de propagandas infames. Mas por outro lado é muito bem-sucedido com as mulheres, embora seus relacionamentos sempre sejam desprovidos de envolvimento emocional sério. Ele é visto como sedutor, porém desinteligente, lerdo e com interpretações e associações vagas, mais até que Phoebe. Ele mora com Chandler no apartamento em frente ao de Rachel e Monica.

Ross Geller, interpretado pelo ator David Schwimmer, é paleontólogo, trabalha em um museu, e é o irmão mais velho de Monica e o filho preferido dos pais, como mencionado. Logo no começo da série vemos que ele acaba de se divorciar e descobrir que a ex-esposa é lésbica e está esperando seu filho. Ele constantemente se divide entre tentar dizer a Rachel que a ama desde a adolescência e tentar seguir em frente e esquecê-la encontrando uma namorada. Diferente de outros *friends* que são considerados desinteligentes, Ross constantemente faz questão de mostrar seus conhecimentos aprendidos na escola e na universidade, prezando pela

coloquialidade e formalidade na sua fala e muitas vezes se considerando mais inteligente que os demais.

A primeira temporada da série, que foi a utilizada para análise deste trabalho, foi ao ar de 22 de setembro de 1994 a 18 de maio de 1995, totalizando 24 episódios. Nela, os espectadores são introduzidos aos seis personagens principais convivendo em situações cotidianas primordialmente em alguns locais fixos que aparecem frequentemente ao longo de todos os episódios. São eles: os apartamentos de Rachel e Monica, de Chandler e Joey e de Ross e a cafeteria Central Perk, símbolo da série e maior ponto de encontro dos seis *friends*.

Atualmente a série completa está disponível para ser assistida aqui no Brasil em diversos idiomas tanto na forma dublada quanto legendada tanto na *HBO Max* quanto na *Apple TV*.

Na seção a seguir, apresentamos a classificação das estratégias tradutórias dos 26 trocadilhos observados na primeira temporada de *Friends*, nosso corpus. Além disso, discutimos sua eficácia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção é dividida em 5 subseções, sendo as 4 primeiras os tipos de estratégias tradutórias, classificadas por Delabastita (1996), utilizadas, englobando exemplos de tradução de cada uma, o contexto e descrição das cenas em que os trocadilhos ocorrem. Além disso, efetuamos a avaliação da eficácia dessa tradução, eventualmente proporcionando soluções alternativas quando adequado. Em seguida, na subseção final, decorre a quantificação de cada estratégia tradutória e uma discussão sobre quais foram mais eficazes em transmitir os múltiplos aspectos dos trocadilhos e potencialmente humor.

4.1 USO DA ESTRATÉGIA TRADUTÓRIA *TROCADILHO PARA TROCADILHO*

Nesta subseção, apresentamos as 13 ocorrências de estratégia de trocadilho para trocadilho na ordem que foram encontradas. Ela é baseada na tradução do trocadilho da LF para outro trocadilho equivalente na LA, mesmo que este difira do original em alguns aspectos.

O Quadro 1 apresenta o primeiro exemplo dessa estratégia tradutória. É uma tradução de um trocadilho relacionado à palavra *ver* e seu sentido duplo no contexto da cena.

Quadro 1 - Trocadilho para trocadilho

Contexto	Língua Fonte	Língua Alvo
Rachel não sabe onde está sua aliança de noivado e precisa encontrá-la, então pede ajuda aos <i>friends</i> .	Rachel: Has anybody seen my engagement ring? Phoebe: Yeah, it's beautiful.	Rachel: Alguém viu minha aliança? Phoebe: Sim, é linda.

Fonte: T1E2 – Aquele da ultrassonografia no final (5:19) e a própria autora.

Devido à polissemia do verbo *ver*, na cena o trocadilho se dá a partir da geração de dois sentidos e duas possíveis interpretações da pergunta *Has anybody seen my engagement ring?* (*Alguém viu minha aliança?*) tanto na LF quanto na LA. A primeira diz respeito à intenção da falante, a personagem Rachel, de indagação de se alguém saberia onde a aliança estava e conseqüentemente a ajudaria indicando sua localização. A segunda considera o entendimento da ouvinte, a personagem Phoebe, que interpretou literalmente se alguém já teria visto o formato da aliança. Já que a palavra pode ser usada exatamente da mesma maneira e contexto em ambas LF e LA, a estratégia foi eficaz para preservar os mesmos aspectos lexicais e imagéticos no trocadilho. Assim, é potencialmente muito eficaz em fornecer humor.

Em seguida, o Quadro 2 apresenta uma tradução de um trocadilho relacionado à palavra *have*, na LF, e seu sentido duplo no contexto da cena.

Quadro 2 - Trocadilho para trocadilho

Contexto	Língua Fonte	Língua Alvo
Joey tenta ajudar Rachel a achar sua aliança de noivado.	Joey: When did you have it on last? Phoebe: Doy! Probably right before she lost it.	Joey: Quando viu pela última vez? Phoebe: Pô, antes de perder!

Fonte: T1E2 – Aquele da ultrassonografia no final (5:58) e a própria autora.

Similarmente ao caso anterior no Quadro 1, este também se trata de um trocadilho por polissemia de uma palavra. Devido ao verbo *have* (*ter* ou *usar*, nesse caso), na cena gerar dois sentidos e duas possíveis interpretações da pergunta *When did you have it on last?* (*Quando foi a última vez que você o usou?*). A primeira enfatiza a intenção da falante, o personagem Joey, de indagação sobre se Rachel lembrava do local onde tinha usado a aliança pela última vez. A segunda foca no entendimento da ouvinte, a personagem Phoebe, que, novamente, assim como no caso anterior no Quadro 1, interpretou literalmente que o lugar que Rachel teria usado a aliança teria sido obviamente na última vez antes de ter perdido, por isso ela fala *Doy! Probably right before she lost it* na LF e *Pô, antes de perder!* na LA.

Classificamos que a estratégia foi relativamente eficaz em gerar o humor porque, diferente do caso do Quadro 1, a tradução poderia ter sido mais precisa para preservar mais aspectos do trocadilho na LF. Consideremos que o potencial de eficácia teria sido maior se a pergunta na LF *When did you have it on last?* fosse traduzida literalmente, como a tradução que propusemos anteriormente: *Quando foi a última vez que você o usou?*, já que a palavra *have* (*usar*) poderia ser utilizada exatamente da mesma maneira e contexto em ambas LF e LA. Ao usar o verbo “ver” na LF em *Quando viu pela última vez?*, no nosso entendimento perdeu-se parte da eficácia do humor, sem mencionar que tornou a piada (trocadilho) repetitiva na cena, já que na cena anterior (Quadro 1) foi apresentado um trocadilho justamente com esse mesmo verbo.

A seguir, o Quadro 3 apresenta uma tradução de um trocadilho relacionado à palavra *harmônica*, que é formada a partir de outras duas palavras no contexto da cena para gerar humor.

Quadro 3 - Trocadilho para trocadilho

Contexto	Língua Fonte	Língua Alvo
----------	--------------	-------------

Os irmãos Ross e Monica estão jantando com os pais Jack e Judy.	Jack: And I read about these women trying to have it all and I thank God our little harmonica doesn't seem to have that problem.	Jack: Li sobre moças tentando caçar homens ricos e agradeço por nossa pequena “ Harmônica ” não ser assim.
---	---	---

Fonte: T1E2 – Aquele da ultrassonografia no final (10:26) e a própria autora.

Nesse caso, o trocadilho se constitui a partir de um jogo de palavras entre o adjetivo *harmonic* (*harmônico(a)*) e o nome próprio da personagem *Monica*, e na cena esse trocadilho é visto na palavra *harmonica* (*harmônica*), usada pelo pai da personagem Monica para descrever a filha, chamando-a assim em *our little harmonica* (*nossa pequena ‘Harmônica’*).

Tendo em vista que as três palavras, tanto a usada no trocadilho quanto as outras duas as quais ela referencia podem ser usadas exatamente da mesma maneira e contexto em ambas LF e LA, a estratégia tradutória foi eficaz para preservar os mesmos aspectos lexicais e imagéticos no trocadilho. Assim, é potencialmente muito eficaz em fornecer humor.

Posteriormente, o Quadro 4 apresenta uma tradução de um trocadilho composto pela palavra *onipotente* e por outra com o som muito parecido, causando assim um sentido duplo no contexto da cena.

Quadro 4 - Trocadilho para trocadilho

Contexto	Língua Fonte	Língua Alvo
Cinco dos seis <i>friends</i> estão comentando sobre o que cada um faria se fosse onipotente. Joey, ao chegar na cena, é indagado por Monica a respeito disso.	Monica: Hey, Joey, what would you do if you were omnipotent ? Joey: Probably kill myself. Monica: Excuse me? Joey: Hey, if little Joey's dead then I got no reason to live.	Monica: Joey, o que faria se fosse onipotente ? Joey: Eu me mataria. Monica: Como? Joey: Se o Joeyzinho morresse, eu não teria por que viver.

Fonte: T1E4 – Aquele com George Stephanopoulos (0:34) e a própria autora.

Segundo o dicionário Michaelis, onipotente é um adjetivo que significa aquele que tem poder ilimitado. Logo, é considerada uma qualidade positiva para o ser humano possuir. Quando Joey responde à pergunta de Monica de maneira totalmente negativa, o espectador pode perceber que provavelmente ele não entendeu o real sentido da pergunta ou da palavra. Ao sermos apresentados com a explicação de sua reação, *Se o Joeyzinho morresse, eu não teria por que viver*, deduzimos que pela referência ao seu próprio órgão genital masculino, devido o uso da palavra *Joeyzinho*, bem como todo o contexto e sentido da sua resposta, Joey mal

interpretou a pergunta de Monica ao ter trocado as palavras *omnipotent* (*onipotente*) com *impotent* (*impotente*). Segundo o dicionário Michaelis, impotente é um adjetivo que significa indivíduo que, por falta de potência sexual, é incapaz de copular.

Devido às palavras *omnipotent* (*onipotente*) e *impotent* (*impotente*) serem parônimas (possuem som e escrita parecidas) em ambas LF e LA, concluímos que a estratégia tradutória utilizada foi eficaz para preservar os mesmos aspectos lexicais e imagéticos no trocadilho. Assim, é potencialmente muito eficaz em produzir humor.

A seguir, o Quadro 5 apresenta uma tradução de um trocadilho relacionado à frase *the day I got my first paycheck*, na LF, e sua interpretação ambígua no contexto da cena.

Quadro 5 - Trocadilho para trocadilho

Contexto	Língua Fonte	Língua Alvo
Rachel acaba de receber seu primeiro salário e vai celebrar a notícia com os <i>friends</i> . Phoebe então aproveita o momento para contar do dia em que recebeu o seu primeiro salário.	Phoebe: I remember the day I got my first paycheck . There was a cave-in in one of the mines and eight people were killed. Monica: Wow. You worked in a mine? Phoebe: I worked at a Dairy Queen. Why?	Phoebe: Lembro quando recebi meu primeiro salário . Uma mina desabou e oito pessoas morreram. Monica: Trabalhou em uma mina? Phoebe: Não, em um Dairy Queen.

Fonte: T1E4 – Aquele com George Stephanopoulos (4:11) e a própria autora.

Quando a personagem Phoebe fala que lembra o dia que recebeu seu primeiro salário (*the day I got my first paycheck*) e logo em seguida começa a descrever o que aconteceu nesse dia, um desabamento em uma mina, é totalmente natural e esperado que qualquer pessoa que estivesse ouvindo fizesse a suposição lógica de que aquele relato foi vivido e experienciado por ela no trabalho, naquele dia. E foi essa a exata interpretação de Monica, pois ela a indaga surpresa: *Trabalhou em uma mina? (You worked in a mine?)*. Então, é somente quando Phoebe responde que não e ainda pergunta *why? (por quê?)* com uma reação de espanto, como se não entendesse o remoto motivo da pergunta e razão para a amiga achar isso, que o espectador entende a piada.

Phoebe se lembra de receber seu primeiro salário. Ela também se lembra que houve um desabamento na mina naquele dia. Ela então inclui ambos os eventos na frase porque eles aconteceram no mesmo dia e, portanto, estão associados para ela. E só entendemos isso no final do diálogo, quando Phoebe revela que trabalhou no Dairy Queen (uma cadeia de restaurantes

fast food) e que a história da mina foi apenas uma coincidência no mesmo dia, e não entende por que Monica iria supor que ela trabalhou em uma mina.

Devido à omissão na LA da tradução da última fala de Phoebe *why?* e também a escolha de traduzir *I remember the day I got my first paycheck* da LF para *Lembro quando recebi meu primeiro salário*, concluímos que a estratégia tradutória utilizada não foi eficaz para preservar os mesmos aspectos lexicais e imagéticos no trocadilho. Ela acabou por dificultar a compreensão do espectador, e por isso, classificamos-a como semi-eficaz em fornecer humor.

Julgamos que se a última fala de Phoebe *why?*, tivesse simplesmente e literalmente sido traduzida para *por quê?*, deixaria mais explícita a reação de surpresa da personagem mediante a pergunta de Monica, assim agregaria para entendimento do humor da cena. Bem como se a frase *I remember the day I got my first paycheck* na LF tivesse sido novamente literalmente traduzida para *Lembro do dia que recebi meu primeiro salário* para a LA, pois a escolha tradutória aplicada ao optar por *quando* e não *do dia* restringe quase totalmente a interpretação da frase. Torna quase impossível mesmo ao final da cena entender que Phoebe apenas quis se referir a uma coincidência de eventos no mesmo dia.

Em seguida, o Quadro 6 apresenta uma tradução de um trocadilho relacionado à palavra *plano* e outra derivada desta que possui o som muito parecido para gerar humor no contexto da cena.

Quadro 6 - Trocadilho para trocadilho

Contexto	Língua Fonte	Língua Alvo
Rachel, Phoebe e Monica estão deprimidas refletindo sobre suas vidas financeira e social e como elas não sabem o que fazer.	Monica: Do you have a plan ? Phoebe: I don't even have a pla .	Monica: Você tem um plano ? Phoebe: Não tenho nem um "pla".

Fonte: T1E4 – Aquele com George Stephanopoulos (14:08) e a própria autora.

Mesmo que *pla* não possua sentido de uma palavra, por não ser uma, no contexto a expressão possui um sentido de frase, pois se refere a uma maneira incompleta da palavra *plan* (*plano*), alegando que o significado desta também estaria inacabado.

O trocadilho então se constitui do jogo de palavras parônimas *plan* e sua derivada *pla*. Além desta carregar o sentido de deficiência estrutural, na ausência da letra “n” e também apresentar uma deficiência semântica em relação aos planos.

Na LA o trocadilho foi traduzido literalmente da LF, e, a partir dessa escolha tradutória, podemos perceber que os mesmos aspectos lexicais e imagéticos dele são preservados. Logo, consideramos também que foi potencialmente muito eficaz em fornecer humor.

Posteriormente, o Quadro 7 apresenta uma tradução de um trocadilho relacionado à pergunta *pode ficar no meu lugar?* e sua ambiguidade de interpretação no contexto da cena.

Quadro 7 - Trocadilho para trocadilho

Contexto	Língua Fonte	Língua Alvo
Rachel está ocupada brincando com o jogo twister com alguns <i>friends</i> . O telefone toca, Chandler atende.	Chandler: Rachel, it's the Visa card people. Rachel: Oh, okay. Will you take my place? Chandler: Alright. Yes, this is Rachel. Rachel: No...	Chandler: Rachel, é do cartão. Rachel: Pode ficar no meu lugar? Chandler: Sim, aqui é a Rachel. Rachel: Não!

Fonte: T1E4 – Aquele com George Stephanopoulos (22:02) e a própria autora.

Dado o contexto na cena, o trocadilho é gerado a partir das duas possíveis interpretações da pergunta *Will you take my place?* (*Pode ficar no meu lugar?*) tanto na LF quanto na LA. A primeira, a intenção da falante, a personagem Rachel, de indagação de solicitar que Chandler assumisse seu lugar no jogo, para que ela mesma pudesse atender o telefonema. A segunda, o entendimento do ouvinte, o personagem Chandler, que interpretou que Rachel estava pedindo para ele se passar por ela na ligação.

Tendo em vista que a ambiguidade gerada pela frase *Will you take my place?* na LF foi exatamente a mesma em *Pode ficar no meu lugar?* na LA, podemos considerar que a estratégia tradutória aplicada foi muito eficaz para preservar os mesmos aspectos lexicais e imagéticos no trocadilho. Assim, é potencialmente muito eficaz em gerar humor.

Em seguida, o Quadro 8 apresenta uma tradução de um trocadilho relacionado à palavra *brincos* e outra parônima (o som muito parecido), causando assim um sentido duplo no contexto da cena.

Quadro 8 - Trocadilho para trocadilho

Contexto	Língua Fonte	Língua Alvo
Os <i>friends</i> vão todos se encontrar no apartamento de Monica e Rachel para saírem.	Phoebe: Hi, I'm sorry I'm late. I couldn't find my bearings.	Phoebe: Desculpa o atraso. Eu não achava meus "trincos".

Ao chegar e abrir a porta, Phoebe já começa a se desculpar pelo atraso.	Rachel: Oh, you mean your earrings . Phoebe: What did I say?	Rachel: Quer dizer “ brincos ”? Phoebe: O que eu disse?
---	--	---

Fonte: T1E8 – Aquele em que vovó morre duas vezes (13:25) e a própria autora.

Segundo o Dicionário Cambridge, a expressão usada por Phoebe na primeira fala *to find your bearings* pode ser traduzida para a Língua Portuguesa como *achar seu rumo*, do mesmo modo que o oposto *to lose you bearings* significa perder seu rumo, não saber onde você está. Ainda no mesmo dicionário, também é apresentado o uso da palavra *bearing* na geografia, entendendo-a por ser uma posição exata, medida no sentido horário (para a direita) a partir do Norte.

Na cena, a palavra *bearings* na LF é usada com dois intuitos. Primeiro o de fazer parte da própria frase *I couldn't find my bearings* como justificativa da personagem Phoebe por ter chegado atrasada, e todo seu efeito de humor causado no espectador e próprios personagens na cena, pela personagem já ser conhecida como distraída e aérea. E em segundo, o uso de *bearings* em relação a palavra *earrings*, cujas sonoridades são similares, ou seja, são palavras parônimas, porém os sentidos totalmente diferentes, logo se configura o trocadilho. Neste caso, o efeito de humor se constitui no fato de a personagem Rachel ter sugerido a possível correção supondo que faria mais sentido a personagem Phoebe ter perdido, na verdade, seus *earrings* (*brincos*).

Em ambas as traduções, tanto da frase *I couldn't find my bearings* para *Eu não achava meus 'trincos'* quanto *bearings* para *trincos*, as estratégias empregadas foram de excelente escolha e precisão, pois conseguiram manter ambas as preservações dos aspectos do trocadilho bem como seu humor. A percepção em traduzir *bearings* como **trincos** resultou em uma perfeita conservação de sentido e humor na LA tanto em *Eu não achava meus 'trincos'* demonstrando a ideia de a personagem não ter conseguido *achar seu rumo*, como também na relação com a palavra *brincos*, seu parônimo. Logo, concluímos que a estratégia tradutória foi potencialmente eficaz em fornecer humor.

A seguir, o Quadro 9 apresenta uma tradução de um trocadilho relacionado à palavra *get*, na LF, e seu sentido duplo no contexto da cena.

Quadro 9 - Trocadilho para trocadilho

Contexto	Língua Fonte	Língua Alvo
Joey conseguiu um trabalho para estampar seu rosto em cartazes sobre saúde, mas não	Chandler: Do you know which one you're gonna be? Joey: No, but I hear Lyme	Chandler: Sabe qual vai ser? Joey: Não. Mas a “Doença de

tem certeza ainda qual doença sua foto será relacionada no cartaz.	disease is open, so you know? [<i>cross his fingers</i>] Chandler: Good luck, man. I hope you get it .	Lyme” está em aberto. [<i>Joey cruza os dedos</i>] Chandler: Boa sorte. Tomara que “ pegue ”.
--	--	---

Fonte: T1E9 – Aquele em que o Underdog escapa (3:12) e a própria autora.

Devido à polissemia do verbo *get*, na cena o trocadilho se dá a partir da geração de dois sentidos e de duas possíveis interpretações da última frase propositalmente feitas pelo personagem Chandler a fim de gerar humor para os próprios personagens envolvidos. Tanto na frase *Good luck, man. I hope you get it* na LF quanto na tradução *Boa sorte. Tomara que ‘pegue’* na LA, é possível perceber a intenção dupla de Chandler ao falar a frase por saber que poderia ser interpretada de duas maneiras. A primeira de que ele estaria desejando e torcendo para Joey *pegar o papel*, ou seja, conseguir ser para aparecer no cartaz da Doença de Lyme e a segunda maneira, que seria de Joey pegar a doença de Lyme em si, isto é, ser infectado.

Tendo em vista que a tradução de *get it* para *pegue* foi eficaz para preservar os mesmos aspectos no trocadilho na LA, concluímos que a estratégia empregada foi igualmente potencialmente muito eficaz em também fornecer humor.

Posteriormente, o Quadro 10 apresenta uma tradução de um trocadilho relacionado à palavra *infectioso* e sua interpretação ambígua no contexto da cena, similarmente como ocorrido no Quadro 9.

Quadro 10 - Trocadilho para trocadilho

Contexto	Língua Fonte	Língua Alvo
Joey conseguiu um trabalho para estampar seu rosto em cartazes espalhados pela cidade sobre doença venérea. Eles podem ser interpretados como Joey possuindo a doença. Por isso os <i>friends</i> vão debochar do Joey nesta cena, onde já começam a rir quando ele os encontra.	Joey: So I guess you all saw it. Rachel e Ross: Saw what? Phoebe: No, we’re just laughing, you know laughter can be infectious .	Joey: Imagino que já viram. Rachel e Ross: O quê? Phoebe: Não, estamos só rindo. Sabe como isso pode ser “infectioso” .

Fonte: T1E9 – Aquele em que o Underdog escapa (10:41) e a própria autora.

Na LF, o adjetivo *infectious* (*infectioso*), mesmo tendo sido usado em *laughter can be infectious* deixando marcado na frase que a palavra estaria caracterizando *laughter* (risada), ela, de acordo com o contexto, pode ser interpretada com um sentido duplo também, de se referir à

doença venérea, que é a temática dos cartazes os quais Joey estaria estampando seu rosto no seu novo trabalho, e evidentemente o motivo da risada e deboche dos *friends* para com Joey. Logo, caracterizando-se assim em um trocadilho.

A tradução de *you know laughter can be infectious* para *Sabe como isso pode ser ‘infecioso’* substituiu *laughter (risada)* na LF por *isso* na LA. Mas a escolha só serviu para deixar mais evidente na LA que *infecioso*, mesmo se referindo na frase a *isso*, teria uma referência aberta no contexto. No caso, poderia ser a risada ou a doença venérea. Nada obstante, em termos de preservação do trocadilho, a escolha tradutória foi sim eficaz em manter seu aspecto, bem como eficaz em produzir humor. Mesmo que a escolha tradutória já tenha sido potencialmente eficaz no fornecimento de humor, trazemos outra possível alternativa que seria substituir *infecioso* por *contagante*, onde esta sim é mais comumente associada à risada na LA.

Em seguida, o Quadro 11 apresenta uma tradução de um trocadilho relacionado à palavra *pretty*, na LF, e seus múltiplos significados.

Quadro 11 - Trocadilho para trocadilho

Contexto	Língua Fonte	Língua Alvo
Rachel e Monica estão conversando enquanto Rachel começa a ler um jornal. Ela então percebe que sua ex melhor amiga e dama de honra Mindy irá se casar com seu ex noivo. Monica não conhece Mindy, então ela pega o jornal para ver uma foto dela pela primeira vez.	Monica: Wow. She is pretty . Lucky . To have had a friend like you.	Monica: Puxa, que mulherão . De sorte . Por ter tido uma amiga como você.

Fonte: T1E19 – Aquele em que o macaco escapa (1:52) e a própria autora.

O trocadilho na cena se constitui a partir da palavra *pretty*, que, por possuir diversos significados diferentes, é classificada como homônima (palavras com mesmo som e escrita, porém com significados bem distintos). Segundo o dicionário Cambridge, a palavra *pretty* possui dois significados, o adjetivo *bonito(a)* e o advérbio *bastante*. Na cena, a primeira fala da personagem Monica mostra que ela está positivamente impressionada com a beleza de Mindy, portanto ela reage inconscientemente falando *Wow. She is pretty (Nossa, ela é bonita)* na LF. Mas, imediatamente ao falar isso ela percebe que não deveria tê-la elogiado na frente da amiga, então tenta contornar essa situação e tentar corrigir o que havia falado. Para não precisar se

explicar pelo que já havia dito, Monica tenta continuar a adicionar palavras à frase anterior, *She is pretty*, para mudar o sentido dela. Então, ela continua usando a palavra *lucky* (*sortuda*) e termina com a última frase do Quadro.

Diferentemente da língua inglesa, LF, que possui, como visto, a palavra *pretty* com tem dois sentidos distintos, se pensarmos nas possíveis traduções dela para a língua portuguesa, LA, como visto, teríamos *bonita* e *bastante*, logo a legenda na LA ficaria ou *Nossa, ela é bonita. De sorte* ou *Nossa, ela é bastante. De sorte*. Ou seja, em nenhuma opção o trocadilho funcionaria e muito menos seria eficaz no que tange o humor.

A estratégia empregada de traduzir *Wow. She is pretty. Lucky* para *Puxa, que mulherão. De sorte* foi totalmente inteligente e eficaz tanto na preservação do trocadilho quanto principalmente em fornecer humor. Essa escolha tradutória permitiu que na LA a primeira frase, *Puxa, que mulherão*, tivesse sentido completo e a ideia de elogio, além de a adição logo em seguida de *de sorte* dar continuidade à frase anterior e ainda mudar seu sentido, da mesma maneira que na LF. Porém, similarmente com o ocorrido no quadro anterior, mesmo que a escolha tradutória já tenha sido potencialmente eficaz no fornecimento de humor, trazemos outra possível alternativa que seria substituir *mulherão* por *mulher*, onde esta sim não acarretaria em conotação positiva como *mulherão* apresenta.

A seguir, o Quadro 12 apresenta uma tradução de um trocadilho relacionado à palavras parônimas, ou seja, com sons parecidos.

Quadro 12 - Trocadilho para trocadilho

Contexto	Língua Fonte	Língua Alvo
Monica está preparando receitas para um teste de que participará para concorrer a uma vaga de chef de cozinha e os <i>friends</i> estão provando seus pratos.	Monica: It's a pre-appetizer. The French call it an Amuse Bouche . Chandler: Well, it, it is amoozing .	Monica: É um tira gosto. Os franceses chamam de amuse-bouche . Chandler: Me deixou bem "amuado" .

Fonte: T1E15 – Aquele do cara chapado (8:22) e a própria autora.

Amuse Bouche, como citado na cena, é um aperitivo francês. Assim como na língua inglesa, *amuse* também significa entreter ou divertir em francês, e *bouche*, boca. Logo, a expressão completa significa literalmente entreter a boca.

Na LF, o trocadilho leva em conta que a palavra *amuse* significa o mesmo nas duas línguas, francesa e inglesa, e realiza esse jogo de palavras entre *amusing* (divertido), que seria o adjetivo derivado do verbo *amuse* e então a escolha do personagem em usar essa palavra para

caracterizar e se referir ao prato francês *Amuse Bouche*. A grafia na legenda está **amoozing**, não *amusing*, para enfatizar a pronúncia um pouco diferente e mais alongada em francês da sílaba “mu” em *amuse*. Como na língua inglesa esse som é formado pela sílaba “moo”, a pronúncia de Chandler e a própria legenda trazem então *amoozing*, que é um parônimo de *amusing* (por possuírem sons muito parecidos).

Na LA, a tradução do trocadilho se manteve pela escolha da palavra **amuado** para se referir ao estado o qual o personagem ficou depois de ter experimentado o *Amuse Bouche*. Tendo em vista *amuado* mantém um certo jogo de palavras com expressão *Amuse Bouche*, por serem parônimos e possuírem som e até a escrita parecidas, consideramos que a escolha tradutória foi eficaz em preservar os aspectos majoritários do trocadilho na LF. Por outro lado, a palavra *amuado*, que significa desgostoso, segundo o dicionário Michaelis, ou seja, carrega uma conotação negativa ao caracterizar o estado do personagem, diferentemente da LF que usou *amusing* (divertido), um adjetivo positivo para caracterizar o prato. Logo, no que tange ao humor, refletimos que a escolha tradutória é potencialmente semi-eficaz em produzi-lo devido essa divergência na LA em relação à intenção original do trocadilho na LF. Propomos como alternativa a criação de uma palavra nova que apenas tenha uma referência ao *Amuse Bouche*, como *amuseado*. Mesmo que seja um neologismo, a intenção seria somente em ser uma palavra evidentemente derivada da francesa, não necessariamente existente na língua portuguesa. Além de que o fato dela ser criada acarreta em não carregar intrinsecamente um valor positivo ou negativo, como na palavra escolhida *amuado*, que é negativa. Logo, seria uma opção potencialmente mais eficaz em gerar humor ao espectador.

Posteriormente, o Quadro 13 apresenta uma tradução de um trocadilho relacionado a uma expressão criada no contexto da cena em referência a um mundialmente famoso título literário.

Quadro 13 - Trocadilho para trocadilho

Contexto	Língua Fonte	Língua Alvo
Melanie é a namorada de Joey. Eles estão no apartamento de Monica com outros <i>friends</i> e ela está falando sobre sua vida.	Melanie: That’s when me and my friend started this whole fruit-basket business. We call ourselves “ The Three Basketeers ”.	Melanie: Aí, eu e minhas amigas começamos a vender cestas de fruta. Nós somos as “ Três Cesteiras ”.

Fonte: T1E24 – Aquele em que Rachel descobre (6:30) e a própria autora.

Na LF, o trocadilho é desenvolvido a partir da expressão criada para se referir ao grupo de amigas que vendem frutas em cestas (*baskets*), *The Three Basketeers*, uma evidente referência ao título clássico literário francês: *The Three Musketeers* (Os três mosqueteiros). Assim, podemos perceber que a palavra *basketeers* é formada pela palavra *basket* (cesta) e a terminação “*eers*” do título literário.

Na LA, a expressão criada para se referir ao grupo de amigas que vendem frutas em cestas é *Três Cesteiras*, uma referência ao título do clássico literário francês: Os três mosqueteiros. E, assim como na LF, a palavra *cesteiras* é formada pela palavra *cesta* e a terminação “*eiras*” do título literário, que só sofreu uma pequena alteração quanto ao gênero pelo fato de a cena se referir a um grupo de mulheres, não homens, como na literatura. Desse modo, podemos perceber que os mesmos aspectos lexicais e imagéticos do trocadilho na LF são preservados a partir da escolha tradutória realizada. Assim, consideramos também que foi potencialmente muito eficaz em produzir humor.

No geral, essa primeira estratégia que analisamos foi muito bem-sucedida em transmitir sentidos análogos do texto de origem para o texto alvo. Ademais, dos 13 trocadilhos, 10 foram considerados potencialmente eficazes em fornecer humor e apenas 3 deles potencialmente semi-eficazes.

Na subseção 4.2 a seguir, analisamos a segunda estratégia, trocadilho para não-trocadilho.

4.2 USO DA ESTRATÉGIA TRADUTÓRIA TROCADILHO PARA NÃO-TROCADILHO

Nesta subseção, apresentamos as 6 ocorrências de estratégia de trocadilho para não-trocadilho. Ela é baseada na tradução do trocadilho da LF para uma palavra ou frase na LA, preservando pelo menos um dos sentidos do trocadilho original, mas com ausência do jogo de palavras.

O Quadro 14 apresenta o primeiro exemplo dessa estratégia tradutória. É uma tradução de um trocadilho relacionado à rima de duas palavras com sufixos iguais na LF.

Quadro 14 - Trocadilho para não-trocadilho

Contexto	Língua Fonte	Língua Alvo
Phoebe está incomodada com um dinheiro extra que apareceu na sua conta bancária e não sabe o que	Phoebe: If I kept it, it would be like stealing. Rachel: Yeah, but if you spent it, it would be like	Phoebe: Se ficar com ela, será roubo. Rachel: Se gastar, será “compras”.

fazer. Os <i>friends</i> tentam convencê-la a ficar com ele.	shopping.	
--	------------------	--

Fonte: T1E3 – Aquele do dedão (5:15) e a própria autora.

O trocadilho na LF é criado a partir do jogo de palavras entre as frases *it would be like stealing* e *it would be like shopping*. Ambas possuem a mesma sequência de palavras, além de a última de cada frase possuírem a mesma ordem sintática e rimarem. Na LA, em *será roubo* e *será ‘compras’*, percebemos que nem a rima nem a ordem sintática são mantidas. Logo, reconhecemos que o jogo de palavras do trocadilho original não foi preservado. Porém, como parte da intenção do trocadilho está na dualidade das palavras *stealing* (roubar) e *shopping* (comprar), esse aspecto foi preservado na tradução, caracterizando então a estratégia como trocadilho para não-trocadilho.

No que tange ao fornecimento de humor, classificamos a estratégia como potencialmente semi-eficaz, devido às perdas de sonoridade e semelhança de classe gramatical. Uma alternativa simples para tornar o humor eficaz seria substituir *será roubo* e *será ‘compras’* na LA por *seria como roubar* e *seria como comprar*. Nesta opção a sequência de palavras bem como sonoridade e ordem sintática seriam preservadas.

Posteriormente, o Quadro 15 apresenta novamente uma tradução de um trocadilho formado pela aliteração de duas palavras na LF.

Quadro 15 - Trocadilho para não-trocadilho

Contexto	Língua Fonte	Língua Alvo
Os <i>friends</i> amam o novo namorado de Monica, Alan, e estão falando a ela o quanto gostam dele e como não se cansam dele.	Chandler: I personally could have a gallon of Alan .	Chandler: Eu poderia beber um galão de “Alan” .

Fonte: T1E3 – Aquele do dedão (11:47) e a própria autora.

Nesse caso, similarmente ao anterior, o trocadilho se dá na LF pelo uso da rima em *gallon of Alan*, onde o final das duas palavras, *gallon* e *Alan*, possuem o mesmo som, rimam. Entretanto, o mesmo não ocorre na tradução na LA, em *galão de ‘Alan’*. Neste caso, há somente uma tradução literal da LF para a LA, omitindo assim a rima. Porém, mesmo com essa ausência, o sentido do trocadilho na LF é mantido na LA. Por isso, é potencialmente semi-eficaz em produzir humor.

Uma possível sugestão de tradução, visando torná-la mais eficaz tanto na conservação dos aspectos do trocadilho quanto na geração de humor, seria: *eu poderia beber Alan como água*. O sentido em relação a não se cansar de Alan, por tanto conseguiriam “bebê-lo” uma grande quantidade, tanto quanto “água”, nesse caso, é similar ao *gallon (galão)* usado no trocadilho da LF. Ademais, mesmo que a rima não seja mantida, julgamos ser uma opção mais eficaz em fornecer humor do que a usada na escolha tradutória.

A seguir, o Quadro 16 apresenta uma tradução de um trocadilho composto pela polissemia da palavra *crack* na LF.

Quadro 16 - Trocadilho para não-trocadilho

Contexto	Língua Fonte	Língua Alvo
Joey vai aparecer pela primeira vez em um filme famoso, porém não será seu rosto que aparecerá na tela do cinema, e sim suas nádegas, somente ela. Os <i>friends</i> , ao saberem da notícia, debocham dele.	Chandler: You deserve this, after all your years of struggling you've finally been able to crack your way into show business .	Chandler: É merecido depois de dar duro anos a fio finalmente vai mostrar seu talento .

Fonte: T1E6 – Aquele do bumbum (11:40) e a própria autora.

Na LF, o trocadilho se configura na polissemia da palavra *crack*, que, de acordo com o dicionário Cambridge, pode significar a ação de encontrar uma solução para um problema, e, de acordo com o dicionário Urbano, pode ser usado como gíria para se referir a *buttock* (fenda interglútea). No contexto da cena, que concerne em debochar do fato dos glúteos de Joey aparecerem na filmagem, e não seu rosto, o segundo significado de *crack* é o que corresponde ao humor da situação.

A estratégia tradutória, ao usar *mostrar seu talento*, consegue preservar parte do sentido do trocadilho original, pois mantém uma intenção de referenciar ironicamente a parte do personagem Joey que aparecerá no filme e ficará famosa. Mas, em relação ao jogo de palavras, foi omitido pela falta de referência na LA de um duplo sentido para *crack*, assim como em *buttock*, configurando assim em uma escolha tradutória de trocadilho para não-trocadilho.

A respeito do fornecimento de humor, classificamos a estratégia escolhida como potencialmente semi-eficaz, devido à escassez de palavra ou expressão que abrangesse totalmente os sentidos do trocadilho. Propomos então a seguinte alteração para a LF em substituição a *mostrar seu talento*: *mostrar seu talento abundante*.

Em seguida, o Quadro 17 apresenta uma tradução de um trocadilho relacionado a duas expressões com sonoridades parecidas e sentidos duplos no contexto da cena na LF.

Quadro 17 - Trocadilho para não-trocadilho

Contexto	Língua Fonte	Língua Alvo
Quase todos os <i>friends</i> a princípio iam passar o feriado de Ação de Graças com suas respectivas famílias. Na cena, Chandler começou a brindar o fato de que estava feliz por todos os planos dos amigos terem dado errado, proporcionado a todos passarem o feriado juntos. Então ele deseja que os planos dos próximos feriados deem igualmente errado, para que eles se beneficiem disso. Logo, os <i>friends</i> continuam os brindes e desejos.	Ross: Here's to a lousy Christmas. Rachel: And a crappy New Year.	Ross: Que o Natal seja uma droga . Rachel: E o Ano Novo pior ainda.

Fonte: T1E9 – Aquele em que o Underdog escapa (21:59) e a própria autora.

Na LF, o trocadilho se constitui no uso das palavras *lousy* e *crappy* em relação às palavras com som similares e geralmente utilizadas com *Christmas* e *New Year*, respectivamente, *merry* e *happy*. Ademais, o trocadilho também integra a relação de sentido das palavras usadas na cena com as usadas usualmente. Os adjetivos *lousy* (ruim) e *crappy* (porcaria) carregam uma conotação negativa, diferentemente dos adjetivos positivos *merry* (alegre) e *happy* (feliz).

Na LA, em *Que o Natal seja uma droga* e *o Ano Novo pior ainda*, as escolhas tradutórias somente preservaram o sentido de palavras negativas atreladas às celebrações *Natal* e *Ano Novo*, mas não mantiveram o jogo de palavras. E, por isso, no que tange a geração de humor, também podemos classificar como potencialmente semi-eficaz. Sugerimos como forma de preservação do jogo de palavras do trocadilho e do humor da LF, a possível seguinte tradução: *A um infeliz Natal e E a um impróspero Ano Novo*.

Posteriormente, o Quadro 178 apresenta uma tradução de um trocadilho composto por duas frases com sonoridades muito semelhantes.

Quadro 18 - Trocadilho para não-trocadilho

Contexto	Língua Fonte	Língua Alvo
A mãe de Chandler está conversando com ele dentro do seu apartamento e Joey está do lado de fora ouvindo tudo atrás da porta. Quando Ross chega, ele conta o que ouviu até então.	Joey: He said, “When are you gonna grow up and start bein’ a mom?” And she came back with “The question is when are you gonna grow up and realize I have a bomb? ” Ross: Okay, wait a minute, are you sure she didn’t say “When are you gonna grow up and realize I am your mom? ” Joey: That makes more sense, yeah.	Joey: Ele disse: “Quando vai crescer e agir como minha mãe?” Ela respondeu “A questão é: quando vai crescer e ver que você já é mãe? ” Ross: Não seria: “Quando vai crescer e ver que já sou sua mãe? ” Joey: Faz mais sentido.

Fonte: T1E11 – Aquele com a Sra. Bing (20:19) e a própria autora.

Na LF, o trocadilho se constitui a partir da semelhança na sonoridade das frases ***I have a bomb*** e ***I am your mom***. Mesmo que a primeira não seja muito provável de ser verdade, o mal-entendido acontece porque o personagem Joey já é conhecido por ser desinteligente e gerar interpretações e associações vagas.

Na LA, o mal-entendido entre as frases também ocorre, mas a escolha tradutória de ***ver que você já é mãe*** e ***ver que já sou sua mãe*** não foi tão eficaz no que diz respeito ao sentido e preservação do trocadilho, nem no próprio jogo de palavras, mesmo que as duas frases possuam uma certa semelhança na sonoridade, por isso é classificada como estratégia trocadilho para não-trocadilho. Ademais, em relação a frase ***ver que você já é mãe*** não faria muito sentido no contexto, pois o personagem referido não é mulher, muito menos mãe. Logo, avaliamos ter sido potencialmente semi-eficaz o fornecimento de humor.

Analisamos que na língua portuguesa há mais palavras homófonas a “eu” do que a “mãe”. Logo, propomos então trocar a ordem das palavras de ***ver que já sou sua mãe*** para ***ver que sua mãe sou eu***, para assim ampliar a possibilidade de criar frases sons parecidos. A partir disso, poderíamos produzir frases com sons semelhantes como: ***ver que você é judeu***.

A seguir, o Quadro 19 apresenta uma tradução de um trocadilho composto por duas palavras parônimas, com sonoridades muito semelhantes e que rimam.

Quadro 19 - Trocadilho para não-trocadilho

Contexto	Língua Fonte	Língua Alvo
----------	--------------	-------------

Chandler entrou no banheiro apressado e sem querer, nem saber que Rachel estava lá dentro, a viu nua. Desde então, Rachel, querendo se vingar, entra nos banheiros quando sabe que tem alguém lá, na esperança de ser Chandler.	Rachel: Chandler Bing , it's time to see your thing .	Rachel: Chandler Bing , é hora de ver o seu pintinho .
---	---	--

Fonte: T1E13 – Aquele dos seios (15:16) e a própria autora.

Na LF, o trocadilho se constitui na rima das palavras **Bing** e **thing**, além das referências dessas palavras no contexto da cena. A primeira palavra é o sobrenome do personagem Chandler e a segunda, é referência ao órgão genital do personagem, ao qual Rachel está tentando ver.

Na LA, a rima proposital da LF não é mantida na tradução, pois não há sonoridade semelhante entre *Bing* e *pintinho*. Logo, mesmo que as referências das duas palavras escolhidas nessa estratégia tradutória tenham sido preservadas, o jogo de palavras não foi. Portanto, julgamos ser potencialmente semi-eficaz em produzir humor. Sugerimos então, para conservação de ambos humor e trocadilho, a seguinte modificação para *pintinho*: *bingulim*. Dado que além de essa palavra ser uma gíria utilizada para se referir ao órgão genital masculino, também apresenta o jogo de palavras em relação à palavra *Bing*, por contê-la.

No geral, essa estratégia foi quase totalmente eficaz em manter pelo menos um aspecto do sentido do trocadilho no texto de origem, porém somente parcialmente potencialmente eficaz em gerar humor. Dentre os 6 trocadilhos, todos foram considerados potencialmente semi-eficazes no fornecimento de humor.

Na subseção 4.3 a seguir, analisamos a terceira estratégia, trocadilho para zero.

4.3 USO DA ESTRATÉGIA TRADUTÓRIA TROCADILHO PARA ZERO

Nesta subseção, apresentamos as 4 ocorrências de estratégia de trocadilho para zero. Ela é baseada na omissão total do trocadilho da LF para a LA.

O Quadro 20 apresenta o primeiro exemplo dessa estratégia tradutória. É uma tradução de um trocadilho relacionado à criação de uma nova palavra a partir de outra na LF.

Quadro 20 - Trocadilho para zero

Contexto	Língua Fonte	Língua Alvo
----------	--------------	-------------

Monica está um pouco incomodada com seu novo namorado, Alan, e indaga aos <i>friends</i> , que o amam, que acha que ele pode ser muito exagerado.	Rachel: You can never be too Alan. Ross: Yeah, it's his, uh, innate Alan-ness that, that, that we adore.	Rachel: Ele jamais seria "Alan" demais. Ross: O que mais gostamos nele é o seu jeito inato!
---	--	--

Fonte: T1E3 – Aquele do dedão (11:41) e a própria autora.

Nesse caso, o trocadilho na LF se constitui a partir de um jogo de palavras entre o nome do personagem *Alan* e o substantivo abstrato *Alan-ness*, criado a partir da adição do sufixo “*ness*” a ele.

Na LA, o trocadilho é totalmente omitido. Não há jogo de palavras. Nem sequer o nome *Alan* foi mencionado na tradução. Logo, podemos perceber que a estratégia escolhida foi totalmente ineficaz em reproduzir o trocadilho. E em relação a geração de humor, também avaliamos como potencialmente ineficaz. Sugerimos a criação de uma nova palavra, um substantivo abstrato assim como na LF que também tivesse como raiz o próprio nome *Alan*, como *Alanicidade* ou *Alaneidade*.

A seguir, o Quadro 21 apresenta uma tradução de um trocadilho relacionado a palavras homófonas, que possuem o mesmo som, na LF.

Quadro 21 - Trocadilho para zero

Contexto	Língua Fonte	Língua Alvo
Phoebe está fazendo uma doação de comida para uma amiga sua que vive nas ruas.	Phoebe: I brought you alphabet soup. Lizzie: Did you pick out the vowels? Phoebe: Yes. But, I left in the Y 's. 'Cause, you know, sometimes why ?	Phoebe: Trouxe sopa de letrinhas. Lizzie: Tirou as vogais? Phoebe: Sim, mas deixei o “Y”. Sabe, de vez em quando é bom.

Fonte: T1E3 – Aquele do dedão (11:58) e a própria autora.

Na LF, o trocadilho se constitui a partir de duas palavras com mesmo som, homófonas. São elas a letra *Y* e a palavra *why* (por quê?). No contexto da cena, a personagem fala que tirou todas as vogais da sopa, mas deixou a letra “y” e como justificativa deixou no ar o “motivo”, como uma pergunta somente para usar o “por quê” (“*why*”) para rimar.

Na LA, nenhum aspecto do trocadilho é mantido. Ele é, na verdade, totalmente ocultado. E em termos de produzir humor, classificamos como potencialmente ineficaz por não fazer sentido algum a escolha da tradução em: *deixei o 'Y'. Sabe, de vez em quando é bom*.

Propomos a possível alternativa para preservar tanto o trocadilho quanto o humor a seguinte alteração: *mas deixei o 'U', o 'A' e o 'I'. Porque sim, uai.*

Posteriormente, o Quadro 22 apresenta uma tradução de um trocadilho relacionado a uma expressão com duplo sentido no contexto da cena na LF.

Quadro 22 - Trocadilho para zero

Contexto	Língua Fonte	Língua Alvo
Joey vai aparecer pela primeira vez em um filme famoso, porém não será seu rosto que aparecerá na tela do cinema, e sim sua bunda, somente ela. Os <i>friends</i> , ao saberem da notícia, debocham dele.	Ross: So, you gonna invite us all to the big opening ?	Ross: Vai nos convidar para a pré-estreia?

Fonte: T1E6 – Aquele do traseiro (11:55) e a própria autora.

Esse episódio é o mesmo do do Quadro 16, onde os *friends* debocharam de Joey pelo trabalho que ele iria fazer de aparecer em um filme famoso, porém não seu rosto, somente seus glúteos. Esse trocadilho também terá a referência das nádegas de Joey. Ele se constitui em usar a expressão **big opening** para se referir tanto à parte do corpo de Joey que as pessoas verão no filme, quanto à estreia do filme. Quando uma peça, filme ou até mesmo um estabelecimento vai ser exibido ou aberto pela primeira vez, chama-se *opening* (abertura) ou até mesmo *big opening* (grande abertura) para enfatizar a grandiosidade do evento.

Na LA, podemos perceber que ao traduzir **big opening** para *pré-estreia*, todos os aspectos do trocadilho foram omitidos, logo essa estratégia tradutória foi ineficaz quando a preservação do trocadilho. Ademais, no que tange o fornecimento de humor também podemos classificar como potencialmente ineficaz. Propomos então, uma possível tradução para conservação dos dois sentidos do trocadilho na LF, que seria a tradução literal de *big opening* para *grande abertura*. Pois, este também é um termo que usamos na língua portuguesa para se referir à estreias.

Em seguida, o Quadro 23 apresenta uma tradução de um trocadilho relacionado a uma expressão com duplo sentido no contexto da cena na LF.

Quadro 23 - Trocadilho para zero

Contexto	Língua Fonte	Língua Alvo
----------	--------------	-------------

<p>Ross planejou o dia todo ter um momento sozinho com Rachel para beberem vinho, porém muitas coisas erradas e estressantes aconteceram nesse dia. Porém, ao final dele, ele finalmente consegue um momento de privacidade e paz para convidá-la para tomar vinho.</p>	<p>Ross: We still have that bottle of wine. Are you in the mood for... something grape?</p>	<p>Ross: Ainda temos aquela garrafa de vinho. Está a fim... de tomar vinho?</p>
---	--	---

Fonte: T1E19 – Aquele em que o macaco escapa (20:35) e a própria autora.

Neste caso, ao usar a expressão *something grape*, o trocadilho se constitui na palavra *grape*, que se refere à fruta uva e também à palavra *great*, que rima e é usada na expressão *something great* (algo ótimo).

Como na tradução não foi mantido nenhum aspecto do trocadilho da LF, como podemos ver em *tomar vinho* na LA, percebemos que a estratégia empregada foi totalmente ineficaz em transmitir os sentidos do trocadilho, logo, este foi totalmente omitido. No que diz respeito ao humor, também classificamos como totalmente potencialmente ineficaz em produzi-lo, já que a tradução somente repete o que já havia sido dito anteriormente na própria legenda: *Ainda temos aquela garrafa de vinho. Está a fim... de tomar vinho?*

Propomos então uma opção para conservação de ambos o trocadilho e humor, que seria: *Está a fim... de fazer dessa noite uma uva?*, onde utilizaria do trocadilho a partir da polissemia da palavra *uva*. Primeiro sentido de se referir à fruta e o segundo, de acordo com o dicionário Informal, de expressar algo empolgante, legal.

No geral, essa estratégia foi totalmente ineficaz tanto em transmitir os sentidos e os jogos de palavras dos trocadilhos no texto de origem, quanto em gerar humor. Dentre os 4 trocadilhos, todos foram considerados potencialmente ineficazes no fornecimento de humor.

Na subseção 4.4 a seguir, analisamos a quarta e última estratégia, cópia direta.

4.4 USO DA ESTRATÉGIA TRADUTÓRIA CÓPIA DIRETA

Nesta subseção, apresentamos as 3 ocorrências de estratégias de cópia direta, ou trocadilho no texto de origem igual ao trocadilho no texto alvo, como Delabastita (1996) classifica, na qual há uma mera transcrição das palavras da LF para a LA, em vez de seus sentidos.

O Quadro 24 apresenta o primeiro exemplo dessa estratégia tradutória. É uma tradução de um trocadilho composto pela palavra *omnipotente* e por uma frase com o som muito parecido, causando assim um sentido duplo no contexto da cena.

Quadro 24 - Cópia direta

Contexto	Língua Fonte	Língua Alvo
Os <i>friends</i> estão comentando sobre o que cada um faria se fosse onipotente. Joey, acabara de mal interpretar “onipotente” com “impotente”, então Ross tenta repetir a palavra quase soletrando dessa vez.	Ross: Joey, uh, <i>omnipotent</i> . Joey: You are? Ross, I’m sorry.	Ross: Eu sou onipotente . Joey: Jura? Ross, desculpa...

Fonte: T1E4 – Aquele com George Stephanopoulos (0:46) e a própria autora.

Essa cena é a mesma da do Quadro 4, é o diálogo seguinte. O personagem Joey já havia confundido *omnipotent* (onipotente) com *impotent* (impotente) em um trocadilho anterior, como mostrado no estudo. Agora, nesse caso, Ross tenta falar pausadamente a palavra *omnipotent* para que Joey entenda, porém, mais uma vez Joey mal interpreta o que foi dito. Ele entende como se Ross tivesse falando na LF *I’m impotent* (eu sou impotente). Então, o trocadilho se constrói por essa frase ser homófona à palavra *omnipotent*.

Em *eu sou impotente*, na LA, percebe-se que houve uma tradução literal da LF para a LA, ou seja, uma mera transcrição de palavras em vez de sentido. O trocadilho foi totalmente perdido. Ademais, no que tange ao fornecimento de humor, percebemos que seu potencial foi totalmente ineficaz nesse quesito. Uma simples solução de opção para preservar ambos o trocadilho e seu humor seria a tradução literal do possível mal entendimento do personagem Joey: *eu sou impotente*, em itálico, para demonstrar esse desacordo entre o que era entendido e falado.

Posteriormente, o Quadro 25 apresenta uma tradução de um trocadilho composto por uma palavra que tem o som muito parecido com o de uma gíria na LF, ou seja, são parônimas.

Quadro 25 - Cópia direta

Contexto	Língua Fonte	Língua Alvo
Nina trabalha com Chandler. Ela vai até seu escritório falar com ele sobre o “Sistema de	Nina: I wouldn’t wanna do anything to hurt your... WENUS .	Nina: Não vai se repetir, não faria nada para magoar o seu “sesu”.

Estimativa Semanal de Uso”, ou “sesu”, como chamam.		
--	--	--

Fonte: T1E16 – Aquele de duas partes: Parte 1 (5:42) e a própria autora.

Nesse caso, o trocadilho se constitui na similaridade sonora entre a sigla **WENUS** e a referência da gíria *wenis*. A palavra **WENUS**, no contexto da cena, é uma sigla para o termo *weekly estimated net usage systems or statistics* (sistemas ou estatísticas de uso de rede semanalmente estimado). Além de uma evidente referência à palavra *wenis*, gíria para se referir ao órgão reprodutor masculino. Na própria cena é possível perceber a intenção clara de se referir ao segundo sentido para produzir humor.

Na LA a sigla **WENUS** é traduzida para *sesu* por ser a sigla para *Sistema de Estimativa Semanal de Uso* (*weekly estimated net usage systems or statistics*). Podemos perceber então que há uma tradução literal da LF para a LA, ou seja, uma mera transcrição de palavras em vez de sentido, comprometendo também o fornecimento de humor. Classificamos a estratégia tradutória empregada como potencialmente ineficaz na geração de humor. Porém, compreendemos o desafio que é traduzir uma sigla que faça referência com o termo originário e ainda possua um som parecido com outra palavra na LA, como na LF. Ainda assim, sugerimos a alternativa de substituir a sigla **SESU** (*Sistema de Estimativa Semanal de Uso*) para *Processamento de Estatística Regular Usual* (**PERU**), permitindo assim, na LA, o trocadilho realizar a mesma referência ao órgão reprodutor masculino como na LF e tornar a escolha tradutória potencialmente eficaz em produzir humor.

Em seguida, o Quadro 26 apresenta uma tradução de um trocadilho composto por uma sigla que tem o mesmo som e escrita de uma outra palavra na LF, ou seja, são homônimas.

Quadro 26 - Cópia direta

Contexto	Língua Fonte	Língua Alvo
Mr. Douglas é chefe de Chandler. Ele chega no seu escritório para falar sobre os resultados da empresa.	Mr. Douglas: The Annual Net Usage Statistics are in. Chandler: And? Mr. Douglas: It’s pretty ugly. We haven’t seen an ANUS this bad since the ‘70s.	Sr. Douglas: Hora das estatísticas anuais. Chandler: E... Sr. Douglas: É bem ruim. Não vemos um “ ANUS ” assim desde 70.

Fonte: T1E16 – Aquele de duas partes: Parte 1 (10:08) e a própria autora.

Nesse caso, o trocadilho se confere no fato de a sigla **ANUS** se referir ao termo *The Annual Net Usage Statistics* (*Hora das estatísticas anuais*) apresentado pelo mesmo

personagem na fala anterior ao trocadilho e claramente também se referir à parte do corpo de mesma grafia e som.

Em relação à parte do humor gerada, pela segunda referência do trocadilho, podemos dizer que o efeito de humor foi eficaz pôr a palavra *anus* (ânus) ter sido traduzida literalmente mas também referenciar na LA a mesma parte do corpo da LF. Porém, na LA a sigla não tem sentido, já que na fala anterior ela foi apresentada como termo completo para *Hora das estatísticas anuais*, ou seja, sua sigla deveria ser “HEA”. Logo, de modo geral classificamos a escolha tradutória como potencialmente semi-eficaz em produzir humor. Similarmente ao caso do trocadilho anterior, no Quadro 25, percebemos o desafio que é traduzir uma sigla que faça referência ao mesmo tempo com o termo originário e ainda com outra palavra ou expressão na LA, como na LF.

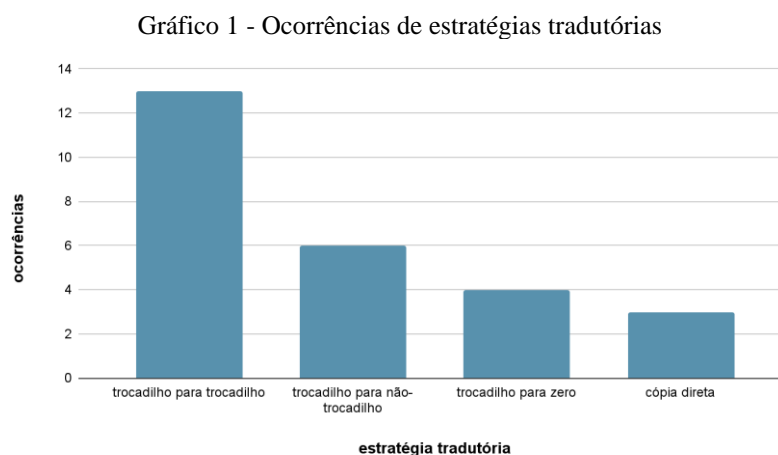
No geral, essa estratégia foi totalmente ineficaz tanto em transmitir os sentidos e os jogos de palavras dos trocadilhos no texto de origem, quanto em gerar humor. Dentre os 3 trocadilhos, 2 foram considerados potencialmente ineficazes no fornecimento de humor e 1, semi-eficaz.

Na subseção 4.5 a seguir, apresentamos a frequência de ocorrência de cada estratégia de tradução, além de mostrarmos qual foi potencialmente mais eficaz para produzir humor.

4.5 OCORRÊNCIAS DAS ESTRATÉGIAS TRADUTÓRIAS

Nesta subseção, quantificamos e interpretamos os dados obtidos a partir das ocorrências de estratégias tradutórias analisadas nas subseções anteriores.

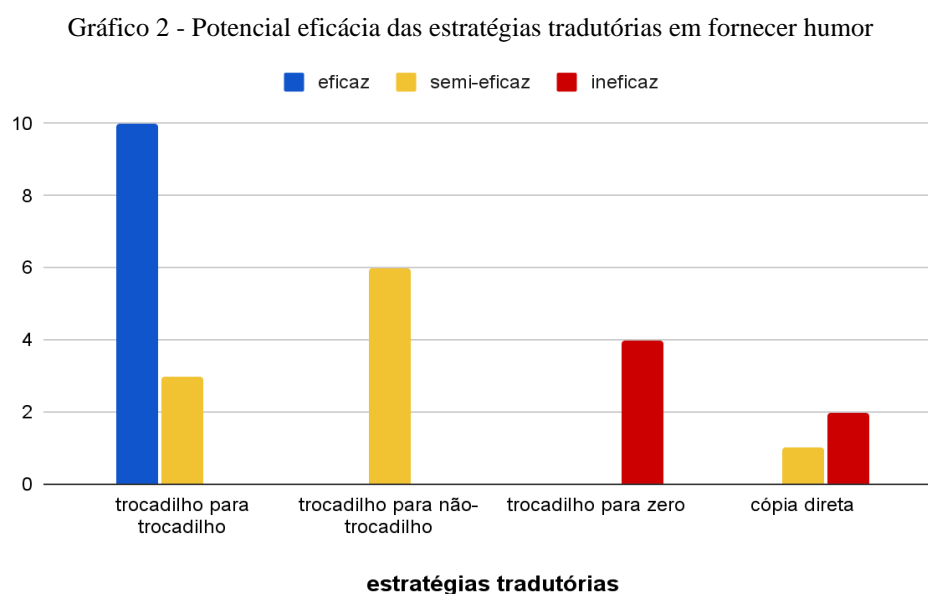
O gráfico a seguir, Gráfico 1, mostra a quantificação das estratégias tradutórias apresentadas a partir dos 26 trocadilhos encontrados na primeira temporada da série *Friends*.



Fonte: a própria autora.

No total, 4 das 7 estratégias tradutórias propostas por Delabastita (1996) foram encontradas em nosso corpus. Como era esperado, por não ser específica para a tradução audiovisual, *técnicas editoriais* não apareceram na pesquisa. Além desta, *trocadilho para um dispositivo retórico relacionado (DRR)*, *não-trocadilho para trocadilho* e *zero para trocadilho* também não ocorreram. A estratégia com o maior número de ocorrências foi *trocadilho para trocadilho*, com 13 (50%), seguida por *trocadilho para não-trocadilho*, com 6 (23%), depois *trocadilho para zero*, com (15%) e por fim *cópia direta*, com 3 (12%). Nossos resultados se assemelham aos obtidos por Costa (2022). A autora também encontrou as mesmas 4 das 7 estratégias propostas por Delabastita (1996), além de a mesma ordem de quantidade de ocorrências. Ela aponta que o maior número de casos é *trocadilho para trocadilho*, com 40%, seguido por *trocadilho para não-trocadilho*, com 28% e *trocadilho para zero* e *cópia direta*, ambos empatados com 16%.

A seguir, o Gráfico 2 exibe as estratégias tradutórias relacionadas ao grau de potencial eficácia na produção de humor.



Fonte: a própria autora.

No geral, observamos que houve uma grande quantidade de ocorrências de estratégias tradutórias que conseguiram conservar total ou parcialmente os aspectos dos trocadilhos da LF para a LA. Somando-se as 13 (50%) ocorrências da estratégia *trocadilho para trocadilho* com às 6 (23%), de *trocadilho para não-trocadilho*, obtemos que 73% dos trocadilhos foram traduzidos com um certo grau de sucesso da LF para a LA. Isso ajuda a comprovar a diminuição

do estigma de intraduzibilidade dos trocadilhos, além de demonstrar ser possível cada vez mais poder evitar que essas traduções contenham falhas.

Ainda que 73% seja uma porcentagem muito alta, observamos ao longo dessa seção que muitas outras ocorrências poderiam ter similarmente garantido a preservação de aspectos do trocadilho e elevado essa proporção. Somente seria preciso por parte dos tradutores, como defendido por Delabastita (1994 apud Ballard e Landheer, 1991), que usassem ao máximo os recursos linguísticos e extralinguísticos disponíveis na recriação da função pragmática do trocadilho original.

Um perfeito exemplo disso é a escolha tradutória de *pré-estreia* para se referir a *big opening*, no Quadro 22. Ao simplesmente optar pela nossa sugestão óbvia e literal de *grande abertura*, todos os aspectos do trocadilho, bem como o principal, o humor, seriam totalmente preservados. Ademais, ainda se referindo à certas escolhas tradutórias definidas nas ocorrências tanto em *trocadilho para zero* quanto em *cópia direta*, se os tradutores tivessem desfrutado de mecanismos linguísticos um pouco mais ousados, o propósito de replicação tanto do trocadilho como do humor poderiam ter sido estabelecidos. Percebemos isso em proposições nossas como *eu sou impotente*, no Quadro 24, e principalmente *Alanidade* ou *Alaneidade*, no Quadro 20 e *fazer dessa noite uma uva*, no Quadro 23. Todas essas situações requerem uma pesquisa geral mais aguçada dentro da língua portuguesa, LA, em busca da conservação do trocadilho e do humor.

Em contrapartida, observamos também bem-sucedidas escolhas tradutórias, que preservam todos os aspectos dos trocadilhos. Entretanto, consideramos que a maioria se configura em traduções simples e até mesmo literais, pois as equivalências dos trocadilhos na LF eram facilmente encontradas na LA. Constatamos isso em *Has anybody seen my engagement ring?* e *Alguém viu minha aliança?*, no Quadro 1. Bem como em *harmonica* e *harmônica*, no Quadro 3. Da mesma forma em *omnipotent* e *onipotente*, no Quadro 4. Ademais em *plan*, *plano* e *pla*, no Quadro 6. Tal como em *Will you take my place?* e *Pode ficar no meu lugar?*, no Quadro 7.

Não obstante, verificamos escolhas tradutórias que não somente preservaram o humor e os aspectos dos trocadilhos, mas também, como abordado em 2.2.1, exigiram do tradutor uma orientação a partir do texto de origem e percepção do trocadilho como parte dele, objetivando transmitir as nuances e intenções da LF para a LA. São essas escolhas *Eu não achava meus 'trincos'*, no Quadro 8, *pegue*, no quadro 9, e *que mulherão. De sorte*, no Quadro 11.

Voltando a ressaltar sobre as ocorrências mais prósperas, de *trocadilho para trocadilho* e *trocadilho para não-trocadilho*, temos por base as 26 ocorrências coletadas de trocadilhos

traduzidos na primeira temporada da série *Friends* e os demais dados apresentados no Gráfico 2. Percebe-se notoriamente que a única estratégia capaz de potencialmente produzir humor de maneira eficaz foi a *trocadilho para trocadilho*, com 10 ocorrências (38%).

Nota-se a partir das análises feitas ao longo dessa seção que independentemente de as traduções presentes nessa escolha tradutória terem sido consideradas simples, pelo fato de a LA conter o mesmo trocadilho na LF, como em *harmonica* e *harmônica*, no Quadro 3, ou difíceis, se o tradutor precisou recorrer a referências extralinguísticas, como visto em *The Three Basketeers* e *Três Cesteiras*, foram compreendidas como potencialmente eficazes em produzir humor.

Em relação às ocorrências coletadas e classificadas como potencialmente semi-eficazes, encontramos 10 (38%), sendo elas 100% dos casos de *trocadilho para não-trocadilho*, 23% dos casos de *trocadilho para não-trocadilho* e 33% dos casos de *cópia direta*. Nesses eventos, pode-se notar que geralmente humor era entendido como totalmente eficaz em relação a um aspecto do trocadilho, mas a outro, totalmente ineficaz, configurando-se assim em semi-eficaz, no geral. Observamos isso em casos como *amuado*, no Quadro 15, que, embora tenha conservado a semelhança e referência da palavra *amouse-bouche*, e essa seria a parte eficaz em gerar humor, traz uma conotação e reação negativa por parte do personagem, o que não é apresentado na cena, logo, nesse quesito seria ineficaz em fornecer humor, então num geral ocorrência foi classificada como semi-eficaz.

No que tange às ocorrências que foram analisadas como potencialmente ineficazes em gerar humor, como apresentado no Gráfico 2, elas totalizam 6 (23%). Como esses casos ocorreram em 100% da escolha tradutória *trocadilho para zero* e em 66% da escolha *cópia direta*, nota-se a relação direta entre a omissão dos aspectos do trocadilho juntamente com a do humor.

Portanto, ao analisar os 77% das ocorrências (20) que não foram avaliadas como ineficazes, ou seja, as potencialmente eficazes (38.5%) e semi-eficazes (38.5%), percebe-se que 19 desses 20 casos, ou seja, 95% são de estratégias tradutórias *trocadilho para trocadilho* e *trocadilho para não-trocadilho*. Em outras palavras, as únicas estratégias que preservam pelo menos alguns sentidos e itens lexicais semelhantes do trocadilho quando traduzido da LF por outro na LA, criando uma maior aproximação entre o discurso alvo e o discurso original. Para corroborar com nossos resultados e conclusões, Costa (2022), similarmente, apurou que a única estratégia tradutória que garantiu uma potencial eficácia do humor dos trocadilhos foi a *trocadilho para trocadilho*. Bem como as únicas a serem avaliadas como ineficazes nesse quesito foram *trocadilho para zero* e *cópia direta*.

À vista dos nossos resultados, em conjunto com os de outro estudo análogo - por analisar legendagem, série de comédia, trocadilho e também as mesmas estratégias tradutórias -, podemos relacionar que a conservação do trocadilho está diretamente ligada à conservação de humor, como percebemos nos exemplos citados ao longo da seção. Logo, por estarem conectadas, a tradução dos aspectos do trocadilho deve ser prioridade para os tradutores que objetivam a preservação da sua função principal, o humor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, pretendendo responder nossa pergunta de pesquisa “De que maneiras as estratégias utilizadas na tradução dos trocadilhos do Inglês para o Português presentes nas legendas da primeira temporada da série *Friends* foram eficazes na transmissão do sentido e do humor dos trocadilhos?”, objetivamos analisar a eficácia das estratégias de tradução de trocadilhos em relação à conservação de sentido e humor.

Tais objetivos definidos foram alcançados, como mostram os resultados a seguir. A partir dos 26 trocadilhos encontrados nas legendas da primeira temporada da série *Friends*, quatro estratégias tradutórias foram utilizadas para traduzi-los da língua inglesa para a portuguesa. A estratégia predominante foi a *trocadilho para trocadilho*, com 50% de ocorrência, seguida pela *trocadilho para não-trocadilho*, com 23% de casos, depois a *trocadilho para zero*, com 15%, e por fim, *cópia direta*, com 12%. Já no que tange à eficácia em transmitir humor, a estratégia *trocadilho para trocadilho* foi não somente a mais eficaz, como a única, seguida pela *trocadilho para não-trocadilho*, que foi totalmente considerada potencialmente semi-eficaz nesse quesito, juntamente com 23% dos casos da estratégia anterior. Ambas as técnicas tradutórias foram as mais bem-sucedidas tanto na transmissão de humor do trocadilho, quanto na preservação dos seus aspectos, deixando assim as técnicas *trocadilho para zero* e *cópia direta* com as únicas sendo ineficazes (86% ineficazes e 24% semi-eficazes) tanto na geração de humor quanto na conservação do trocadilho. As três demais estratégias tradutórias propostas por Delabastita (1996) apresentadas no estudo não foram manifestadas nas ocorrências: *trocadilho para um dispositivo retórico relacionado (DRR)*, *não-trocadilho para trocadilho* e *zero para trocadilho*.

Os resultados apontam que, como previsto, a tradução de trocadilho para uma língua alvo é desafiadora. Encontrar um equivalente para o trocadilho em outra língua nem sempre é possível. Entretanto, objetivando a transmissão do humor, que é a função primordial do trocadilho, o tradutor deve levar todos os aspectos linguísticos e extralinguísticos prováveis para que torne possível a preservação de seu humor. Tendo em consideração que a geração de humor está ligada diretamente a conservação do trocadilho da LF para a LA, pois, como mostrado no estudo, 95% dos casos de preservação de algum aspecto do trocadilho - a partir das estratégias *trocadilho para trocadilho* e *trocadilho para não-trocadilho* - foram eficazes ou semi-eficazes na transmissão de humor. Sendo destes, 100% dos casos eficazes, unicamente ocorrências da escolha tradutória *trocadilho para trocadilho*, para corroborar mais uma vez

com a teoria de que a conservação do humor está sim totalmente diretamente relacionada à produção de humor.

É indispensável destacar as limitações que este estudo apresenta para possivelmente nortear pesquisas futuras. Ela limita-se à uma temporada da série *Friends*, o que torna uma quantidade de dados restringida. Sugere-se então que análises futuras explorem outras temporadas da série para ser possível variar os resultados e agregar a estes, ampliá-los e generalizá-los. Além disso, outra limitação é em relação ao trabalho dos tradutores e como se configura o processo de legendagem. Estudos futuros poderiam analisar diretamente os desafios que enfrentam, como tempo para realização das legendas, normas e exigências da empresa que precisam seguir, e até se é um trabalho feito sozinho ou em grupo. Ademais, poderia haver estudos com foco em soluções alternativas para esses desafios de tradução, já que neste estudo apenas fornecemos eventuais alternativas para demonstrar a vastidão de opções.

Por fim, ao analisar os desafios e soluções detectadas na tradução de trocadilhos em um meio audiovisual, esperamos contribuir para o campo dos Estudos da Tradução, especialmente comédia e legendagem, pois os desafios comumente apresentados nesses campos são estimulantes. Esta pesquisa também pretende abordar a importância do humor em geral, em específico sua preservação, não omissão, no momento de difundi-lo para diversas pessoas em diferentes línguas pelo mundo. Ademais, esperamos contribuir para a conscientização da necessidade da conservação do humor, e, para isso, a melhoria e renovação constante das legendas à medida que os estudos na área avançam.

REFERÊNCIAS

BAKER, Mona. **In Other Words: A Coursebook on Translation**. 3rd ed. Nova York: Routledge, 2018.

BROECK, Raymond Van den. **The Limits of Translatability Exemplified by Metaphor Translation**. *Poetics Today*, v. 2, n. 4, p. 73-81, 1981.

CAMBRIDGE Dictionary. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/us/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

CHIARO, Delia. **Foreword. Verbally Expressed Humor and Translation: An overview of a neglected field**. *International Journal of Humor Research*, v. 18, p. 135-146, 2005.

COSTA, Rhebeke Esther de Lima. **Comedy in Brooklyn nine-nine: an analysis of the translation strategies of puns in the subtitles from English to Brazilian Portuguese**. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Jennifer Sarah Cooper. 2022. Monografia (Graduação) - Curso de Letras-Inglês, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

DELABASTITA, Dirk. **Translation and mass-communication: film and TV translation as evidence of cultural dynamics**. *Babel*, v. 35, n. 4, p. 193-218, 1989.

DELABASTITA, Dirk. **Focus on the Pun: Wordplay as a special problem in translation studies**. *Target*, v. 6, 1994.

DELABASTITA, Dirk. **Wordplay and translation**. St. Jerome, 1996.

DÍAZ-CINTAS, Jorge; REMAEL, Aline. **Audiovisual translation: Subtitling**. Nova York: Routledge, v. 2, 2014.

DÍAZ-CINTAS, Jorge; GUNILLA, Anderman. **Audiovisual translation: Language transfer on screen**. Michigan, 2009.

FERREIRA, Júlia Isabel Pontes. **Workin' moms: um estudo sobre a tradução de expressões idiomáticas na série**. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Jennifer Sarah Cooper. 2022. Monografia (Graduação) - Curso de Letras-Inglês, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

GAN, Xiaoli. **A study of the humor aspect of English puns: views from the Relevance Theory**. *Theory and Practice in Language Studies*, v. 5, n. 6, p. 1211, 2015.

INFORMAL Dicionário. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/>. Acesso em: 20 jul. 2024.

KOGLIN, Arlene. **A tradução de metáforas geradoras de humor na série televisiva friends: um estudo de legendas**: Prof^a. Dr^a. Ana Cláudia de Souza. 2008. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

MICHAELIS Dicionário. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 20 jul. 2024.

TOURY, G. **Descriptive Translation Studies and Beyond**. John Benjamins Publishing Company, 1995.

LISTA de episódios de Friends. *In*: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [São Francisco, CA: Fundação Wikimedia], 2017. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_episódios_de_Friends. Acesso em: 10 abr. 2024.

ZABALBEASCOA, Patrick. **Translating jokes for dubbed television situation comedies**. The Translator, v. 2, 1996.